



FUNDO DE DEFESA DA ECONOMIA CAFEIEIRA

FUNCAFÉ

RELATÓRIO DE ATIVIDADES
— 2011 —

Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

Secretaria de Produção e Agroenergia

FUNCAFÉ


Fundo de Defesa da Economia Cafeeira

RELATÓRIO DE ATIVIDADES
— 2011 —

Missão Mapa

Promover o desenvolvimento sustentável e a competitividade do agronegócio em benefício da sociedade brasileira

Brasília - DF
Agosto / 2012



© 2012 Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento.
Todos os direitos reservados. Permitida a reprodução desde que citada a fonte.
A responsabilidade pelos direitos autorais de textos e imagens desta obra é do autor.

Ano: 2012

Elaboração, distribuição, informações

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO
Secretaria de Produção e Agroenergia
Departamento do Café
Esplanada dos Ministérios, Bloco D, 7º andar
CEP: 70043-900, Brasília – DF
Fone: (61) 3218-2147 / 2194
Fax: (61) 3322-0337

www.agricultura.gov.br
e-mail: spae@agricultura.gov.br

Central de Relacionamento: 0800 704 1995

Coordenação Editorial: Assessoria de Comunicação Social

Impresso no Brasil

Tiragem: WEB

Catálogo na Fonte
Biblioteca Nacional de Agricultura – BINAGRI

Brasil. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento.
Funcafé : fundo de defesa da economia cafeeira
relatório de atividades 2011 / Ministério da Agricultura,
Pecuária e Abastecimento. Secretaria de Produção e
Agroenergia. – Brasília : MAPA/ACS, 2012.
80 p.

ISBN 978-85-7991-063-0

1. Café. I. Secretaria de Produção e Agroenergia. II. Título.
III. Título: fundo de defesa da economia cafeeira relatório
de atividades 2011

AGRI 2120
CDU 663.93

Sumário

Lista de siglas	5
Introdução.....	9
Fundo de Defesa da Economia Cafeeira (Funcafé).....	13
Execução orçamentária	14
Sub-repasses concedidos	17
Financiamentos para o agronegócio café.....	17
Contratação e liberação de recursos	17
Aplicação dos recursos disponibilizados	20
Valores aplicados por linhas de crédito em 2011	20
Distribuição da aplicação por unidades da Federação.....	21
Beneficiários atendidos.....	23
Reembolsos ao Funcafé e remuneração das instituições financeiras	25
Leilões de cafés dos estoques do Funcafé	29
Leilões de cafés adquiridos por meio de Contrato de Opção de Venda de Café.....	30
Levantamento da safra de café, estoques privados e custos de produção	33
Safra brasileira de café	33
Aperfeiçoamento metodológico do sistema de previsão de safra do café no Brasil.....	38
Modelo estatístico para estimativa da safra de café	41
Estoques privados.....	41
Custo de produção de café	47

Programa Nacional de Pesquisa e Desenvolvimento do Café (PNP&D/Café).....	49
Produção e produtividade.....	50
Processo de gestão da programação de pesquisa.....	50
Competitividade e sustentabilidade	51
Qualidade e cafés especiais	52
Avanço do conhecimento científico	52
Divulgação e transferência de informações e tecnologias.....	53
Distribuição de bolsas por instituição do Consórcio Pesquisa Café	54
 Promoção dos cafés do Brasil e capacitação de agentes	58
Exposição Itália-café-Brasil: qüi si beve caffè!	58
Feira 23rd Annual SCAA Exposition, The Event	59
Feira SCAE World of Coffee Maastricht 2011	59
Feiras SCAJ World Specialty Coffee Conference & Exhibition 2011 e The 10th Seoul Int'l Café Show 2011	60
Fenicafé 2011	61
19º Seminário do Café da Região do Cerrado Mineiro	62
12º Simpósio Nacional do Agronegócio Café (12º Agrocafé).....	62
19º Encontro Estadual de Café	63
11º Fórum sobre Mercado e Política de Café	64
Cursos de Capacitação em Tecnologias Sustentáveis.....	64
 Organização Internacional do Café (OIC)	68
 CDPC e Comitês Diretores.....	77
Conselho Deliberativo da Política do Café (CDPC)	77
Comitê Diretor de Pesquisa e Desenvolvimento do Café (CDPD/Café)	79
Comitê Diretor de Planejamento Estratégico do Agronegócio Café (CDPE/Café)	79
Comitê Diretor de Promoção e Marketing do Café (CDPM/Café)	79
Comitê Diretor do Acordo Internacional do Café (CDAI/Café).....	80

Lista de siglas

ABCBrasil	Arab Banking Corporation Brasil
Abic	Associação Brasileira da Indústria de Café
Abics	Associação Brasileira da Indústria de Café Solúvel
ACA	Associação dos Cafeicultores de Araguari
Acarpa	Associação dos Cafeicultores da Região de Patrocínio
ACS/GM	Assessoria de Comunicação Social do Gabinete do Ministro
Agrocredi	Cooperativa de Crédito em Guaxupé e Região
AIC	Acordo Internacional do Café
AL	Estado de Alagoas
AM	Estado do Amazonas
APTA	Agência Paulista de Tecnologia dos Agronegócios
Assocafé	Associação dos Produtores de Café da Bahia
BA	Estado da Bahia
Bancoob	Banco Cooperativo do Brasil S/A
Banestes	Banco do Estado do Espírito Santo S/A
BPN Brasil	Banco Português de Negócios Brasil
BSCA	Brazil Specialty Coffee Association / Associação Brasileira de Cafés Especiais
CATI	Coordenadoria de Assistência Técnica Integral
CDPC	Conselho Deliberativo da Política do Café
CDAI/Café	Comitê Diretor do Acordo Internacional do Café
CDPD/Café	Comitê Diretor de Pesquisa e Desenvolvimento do Café
CDPE/Café	Comitê Diretor de Planejamento Estratégico do Agronegócio Café
CDPM/Café	Comitê Diretor de Promoção e Marketing do Café
CE	Estado do Ceará
Cecafé	Conselho de Exportadores de Café do Brasil
Cenargen	Centro Nacional de Pesquisa de recursos Genéticos e Biotecnologia
CMN	Conselho Monetário Nacional
CNA	Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil
CNC	Conselho Nacional do Café
CNPAB	Centro Nacional de Pesquisa de Agrobiologia
CNPMA	Centro Nacional de Pesquisa de Monitoramento e Avaliação de Impacto Ambiental
CNPTIA	Centro Nacional de Pesquisa em Informática para a Agricultura
Conab	Companhia Nacional de Abastecimento
CPAC	Centro de Pesquisa Agropecuária dos Cerrados
CPAF-AC	Centro de Pesquisa Agroflorestal do Acre
CPAF-RO	Centro de Pesquisa Agroflorestal de Rondônia

CPR	Cédula de Produto Rural
Crediminas	Cooperativa Central de Crédito de Minas Gerais Ltda.
Credivar	Cooperativa de Crédito Rural dos Cafeicultores da Região de Varginha Ltda.
DCAF	Departamento do Café
DERAL	Departamento de Economia Rural
DF	Distrito Federal
DOU	Diário Oficial da União
EBDA	Empresa Baiana de Desenvolvimento Agrícola
Embrapa	Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Emater	Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural
Epamig	Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais
ES	Estado do Espírito Santo
Esalq	Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz”
FAC	Financiamento para Aquisição de Café
FAO	Organização das Nações Unidas para a Agricultura e a Alimentação
Funcafé	Fundo de Defesa da Economia Cafeeira
GO	Estado do Goiás
IAC	Instituto Agrônomo de Campinas
IAPAR	Instituto Agrônomo do Paraná
IB	Instituto de Biologia
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IEA	Instituto de Economia Agrícola
IFTM	Instituto Federal do Triângulo Mineiro
Incaper	Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural
ITAL	Instituto de Tecnologia de Alimentos
JCSP	Junta Consultiva do Setor Privado
LOA	Lei Orçamentária Anual
MA	Estado do Maranhão
Mapa	Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento
MCR	Manual de Crédito Rural
MDIC	Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior
MF	Ministério da Fazenda
MG	Estado de Minas Gerais
MPOG	Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão
MRE	Ministério das Relações Exteriores
MS	Estado do Mato Grosso do Sul
MT	Estado do Mato Grosso
OIC	Organização Internacional do Café
ZOC	Operações Oficiais de Crédito
P&D&I	Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação

PA	Estado do Pará
PB	Estado da Paraíba
PNP&D/Café	Programa Nacional de Pesquisa e Desenvolvimento do Café
PR	Estado do Paraná
RJ	Estado do Rio de Janeiro
RO	Estado de Rondônia
SAPC	Serviço de Apoio do Programa Café
SC	Estado de Santa Catarina
SCAA	Specialty Coffee Association of American
SCAE	Specialty Coffee Association of Europe
SCAJ	Specialty Coffee Association of Japan
SE	Estado de Sergipe
SEC	Sistema Eletrônico de Comercialização
SEAB-PR	Secretaria de Estado da Agricultura e do Abastecimento do Paraná
Sebrae	Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas
SFA	Superintendências Federais de Agricultura
Sicoob	Sistema de Cooperativas de Crédito do Brasil
SNCR	Sistema Nacional de Crédito Rural
SP	Estado de São Paulo
SPAÉ	Secretaria de Produção e Agroenergia
UAC	Unidade Armazenadora de Café
UEL	Universidade Estadual de Londrina
UF	Unidade da Federação
Ufes	Universidade Federal do Espírito Santo
Ufla	Universidade Federal de Lavras
UFV	Universidade Federal de Viçosa
Unicamp	Universidade Estadual de Campinas
Uniuibe	Universidade de Uberaba
UO	Unidade Orçamentária
USP	Universidade de São Paulo



Introdução

Introdução

O café, na história brasileira, é um produto que se destaca econômica e socialmente desde a chegada das primeiras mudas vindas da Guiana Francesa, em meados do século XVIII. Adaptado ao solo e ao clima, o produto ganhou importância no mercado, transformando-se em um dos principais itens de exportação, desde o Império até os dias atuais.

O Brasil é o maior produtor e exportador e o segundo consumidor de café do mundo. O café é produzido por aproximadamente 287 mil produtores/estabelecimentos, em cerca de 1,9 mil municípios, em 15 estados: Acre, Bahia, Ceará, Espírito Santo, Goiás, Distrito Federal, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Pará, Paraná, Pernambuco, Rio de Janeiro, Rondônia e São Paulo.

Nos últimos anos, a cafeicultura brasileira passou por enormes transformações. Houve uma grande evolução tecnológica, traduzida em importantes avanços nos campos da genética das plantas, nos sistemas de plantio, irrigação e mecanização, acompanhada de aperfeiçoamento nas etapas de processamento do café e na melhoria de sua qualidade.

Em 2011, o Brasil manteve seu status de maior produtor e exportador mundial de café, permanecendo também como segundo maior consumidor do produto. A safra do ano, de acordo com a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), chegou ao montante de 43,48 milhões de sacas de 60 kg de café beneficiado, sendo 32,19 milhões da espécie arábica e 11,29 milhões da conilon. Além disso, a área plantada foi de 2,278 milhões de hectares, nos quais foram contabilizados 6,44 bilhões de pés de café. A redução na produção, em relação à safra de 2010, deveu-se principalmente à baixa bienalidade e à irregularidade nas precipitações pluviométricas durante o segundo semestre de 2010 e início de 2011, fato que prejudicou as lavouras que se encontravam na fase de enchimento dos grãos, sobretudo nos estados de Minas Gerais – mais precisamente no Sul de Minas e Cerrado Mineiro –, Bahia e Rondônia.

Diante disso, o café representou 9,2% das exportações brasileiras no agronegócio, com um montante de 33,6 milhões de sacas de 60 kg, gerando um faturamento de US\$ 8,7 bilhões. O café verde manteve-se em primeiro lugar entre as exportações, totalizando 29,85 milhões de sacas de 60 kg e, dessa forma, US\$ 8,0 bilhões em faturamento. Os principais destinos das exportações de

café verde foram Estados Unidos, Alemanha, Itália, Japão; de café solúvel, Estados Unidos, Rússia, Ucrânia, Japão; e de café torrado e moído, Estados Unidos, Itália, Japão e Argentina.

No ano de 2011, o Fundo de Defesa da Economia Cafeeira (Funcafé) disponibilizou à cafeicultura nacional o montante de até R\$ 2,44 bilhões para as linhas de financiamento, conforme a Resolução CMN nº 3.995/2011. Criado pelo Decreto-Lei nº 2.295, de 21 de novembro de 1986, e estruturado pelo Decreto nº 94.874, de 15 de setembro de 1987, o Funcafé é destinado ao financiamento, à modernização e ao incentivo à produtividade da cafeicultura, da indústria e da exportação; ao desenvolvimento de pesquisas; à promoção dos mercados interno e externo, bem como das condições de vida do trabalhador rural.

Na ação 0012 – Financiamento para custeio, investimento, colheita e pré-comercialização do café foram alocados R\$ 2.539.706.307,00, e outros R\$ 130 milhões foram destinados à ação 0A27 – Equalização de juros nos financiamentos para custeio, investimento, colheita e pré-comercialização do café. Tais recursos provêm dos consignados ao Funcafé no Orçamento Geral da União na Unidade Orçamentária (UO) 74.901 – Recursos sob a supervisão do Funcafé/Mapa. Beneficiam-se dessas ações cafeicultores, cooperativas de produtores, indústrias torrefadoras, beneficiadores e exportadores.

Para a execução dessas ações, no exercício de 2011, observaram-se os seguintes normativos:

Normativo	Assunto
Lei Orçamentária Anual nº 12.381/2011	Estima receita e fixa a despesa da União para o exercício financeiro de 2011.
Resolução CMN nº 3.856, de 27 de maio de 2010	Dispõe sobre linhas de crédito destinadas aos financiamentos de custeio, colheita, estocagem de café e para Financiamento para Aquisição de Café (FAC), ao amparo de recursos do Funcafé.
Resolução CMN nº 3.943, de 27 de janeiro de 2011	Dispõe sobre prazos de contratação de operações de comercialização (FAC) e sobre financiamentos com recursos do Funcafé destinados à recuperação de lavouras de café atingidas por chuva de granizo; estende o prazo para contratação de FAC para 30 de abril de 2011; estende o prazo até 30 de junho de 2011 para contratação de financiamentos de que trata a Resolução CMN nº 3.898/2010 (contratos venda futura de café).
Resolução CMN nº 3.966, de 31 de março de 2011	Institui linha extraordinária de crédito com recursos do Funcafé destinada à composição de dívidas de produtores rurais decorrentes de financiamentos à produção de café.
Resolução CMN nº 3.975, de 27 de maio de 2011	Altera a redação da Resolução CMN nº 3.943/2011 – granizo: estende o prazo de contratação até 31 de outubro de 2011; beneficia lavouras atingidas até 31 de maio de 2011.

Normativo	Assunto
Resolução CMN nº 3.995, de 28 de julho de 2011	Unifica as regras para financiamentos do Funcafé. Apresentação na forma do Manual de Crédito Rural – Capítulo 9. Revoga as Resoluções CMN nos 3.554/2008; 3.640/2008; 3.643/2008; 3.774/2009; 3.785/2009; 3.856/2010; 3.898/2010; 3.903/2010; 3.943/2010; 3.966/2011; 3.968/2011 e 3.975/2011 (granizo).
Resolução CMN nº 3.995, de 28 de julho de 2011	Dispõe sobre o direcionamento de recursos do Funcafé para o exercício de 2011, no montante de até R\$ 2,44 bilhões.
Resolução CMN nº 4.014, de 29 de setembro de 2011	Estocagem: altera o MCR 9-3-1-“g” (a liberação do crédito de estocagem passa a ser em parcela única, não necessariamente no ato da contratação – o vencimento conta a partir da data da liberação); e MCR 9-3-1-“h” (o café dado em garantia da operação deverá permanecer em armazém cadastrado – e não mais credenciado – e habilitado pela Conab); Linha Extraordinária: altera o MRC 9-9-3-“h” (a remuneração da instituição financeira passa de 2% para 3,5% ao ano a partir de 1º de outubro de 2011. Para as operações já contratadas, conta 2% até 30 de setembro de 2011 e 3.5% a partir de 1º de outubro de 2011); e altera o MCR 9-3-“i” (prazo de contratação estendido até 20 de dezembro de 2011).

Assim, o Relatório de Atividades do Funcafé de 2011 apresenta a prestação de contas da aplicação de recursos públicos com o objetivo de demonstrar os principais resultados das políticas e ações, no contexto do Programa 0350 – Desenvolvimento da Economia Cafeeira, que foram desenvolvidas para a cafeicultura brasileira.



Fundo de Defesa da Economia Cafeeira (Funcafé)

Fundo de Defesa da Economia Cafeeira (Funcafé)

Constante do Plano Plurianual (PPA 2008-2011), instituído pela Lei nº 11.653/2008, e da Lei Orçamentária Anual (LOA) nº 12.381/2011, o Programa 0350 – Desenvolvimento da Economia Cafeeira é executado com recursos do Funcafé e tem como objetivo implementar políticas emanadas dos setores público e privado que propiciem a geração de renda e o desenvolvimento harmônico em todos os elos da cadeia agroindustrial do café, bem como promover a geração de divisas, emprego e a inserção social de forma sustentável.

Esse programa destina-se também ao desenvolvimento de pesquisas, ao incentivo à produtividade e à competitividade dos setores produtivos, à qualificação da mão de obra e à publicidade e promoção dos Cafés do Brasil nos mercados interno e externo, priorizando as linhas de financiamento para o custeio, investimento, colheita e pré-comercialização do café, entre outros instrumentos de política agrícola.

Os financiamentos do Funcafé somente podem ser implementados mediante aprovação de resoluções específicas do Conselho Monetário Nacional (CMN), que estabelecem todas as condições operacionais, financeiras e contratuais para cada caso, consoante as proposições originadas pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa). Já as despesas correntes, contempladas no PPA 2008-2011, estão contidas nas seguintes ações:

- 2272 – Gestão e Administração do Programa;
- 4641 – Publicidade de Utilidade Pública;
- 2C94 – Promoção do Café Brasileiro;
- 4803 – Pesquisa e Desenvolvimento em Cafeicultura;
- 0012 – Financiamentos para Custeio, Investimento, Colheita e Pré-comercialização de Café;
- 4717 – Capacitação de Técnicos e Produtores do Agronegócio Café;
- 2825 – Conservação dos Estoques Reguladores de Café;
- 0A27 – Equalização de Juros nos Financiamentos para Custeio, Investimento, Colheita e Pré-comercialização de Café; e
- 4792 – Remuneração às Instituições Financeiras pela Operação de Financiamentos à Cafeicultura.

As referidas ações são efetivadas mediante o esforço conjugado de instituições de pesquisa, universidades, instituições financeiras e demais órgãos públicos e privados relacionados à formulação e à implementação de políticas, programas e projetos visando ao desenvolvimento da cafeicultura brasileira.

Execução orçamentária

Nos termos da LOA 2011, o Funcafé teve como dotação orçamentária o montante de R\$ 2.714.773.270,00. Do limite para empenho liberado a esse Fundo, o valor total pago foi de R\$ 1.724.408.466,44, e as receitas arrecadadas foram de R\$ 2.296.147.892,39, conforme os demonstrativos a seguir.

Execução orçamentária do Funcafé, em 31 de dezembro de 2011

(Em R\$)

Órgão da UG Executora	PTRES	Ações	Fonte	LOA	Descentralizado	Total empenhado	Total liquidado	Total pago	RP inscrito
				(A)	(B)	(C)	(D)	(E)	(F=D-E)
22000	001596	Gestão e Administração do Programa	180 - NCA	-	116.110,00	116.110,00	116.110,00	79.496,88	36.613,12
22202	001600	Pesquisa e Desenvolvimento em Cafeicultura	180 - NCA	-	9.070.502,46	9.009.048,04	9.009.048,04	1.960.761,75	7.109.740,71
22211	001596	Gestão e Administração do Programa	180 - NCA	-	917.897,38	917.897,38	917.897,38	916.701,40	1.195,98
	001601	Conservação dos Estoques Reguladores de Café	180 - NCA	-	555.624,63	555.624,63	555.624,63	555.624,63	-
22905	001596	Gestão e Administração do Programa	150 - NCB	70.272,00	-	-	-	-	-
	001596		180 - NCA	5.696.691,00	-	156.190,41	156.190,41	152.896,62	3.293,79
	001596		180 - NIA	100.000,00	-	-	-	-	-
	001597	Capacitação de Técnicos e Produtores do Agronegócio	180 - NCA	1.000.000,00	-	141.000,00	141.000,00	140.407,29	592,71
	001598	Publicidade de Utilidade Pública	180 - NCA	5.000.000,00	-	-	-	-	-
	001600	Pesquisa e Desenvolvimento em Cafeicultura	180 - NCA	13.000.000,00	-	-	-	-	-
	001600		180 - NIA	2.000.000,00	-	-	-	-	-
	001601	Conservação dos Estoques Reguladores de Café	180 - NCA	9.000.000,00	-	3.321.782,47	3.321.782,47	3.040.984,58	280.797,89
	001602	Remuneração às Instituições Financeiras	180 - NCA	200.000,00	-	-	-	-	-
	020863	Promoção do Café Brasileiro no Exterior	180 - NCA	9.000.000,00	-	945.465,00	945.465,00	927.465,00	18.000,00
26234*	001600	Pesquisa e Desenvolvimento em Cafeicultura	180 - NCA	-	21.319,00	21.319,00	21.319,00	0,00	21.319,00
26263*	001600		180 - NCA	-	259.179,62	259.179,62	259.179,62	42.612,54	216.567,08
26412*	001600		180 - NCA	-	85.983,62	85.983,62	85.983,62	73.321,40	12.662,22
26413*	001600		180 - NCA	-	14.580,00	0,00	0,00	0,00	-
Subtotal I				45.066.963,00	11.041.196,71	15.529.600,17	15.529.600,17	7.890.272,09	7.700.782,50
22905	001595	Financiamento para Custeio, Investimento, Colheita e Pré-Comercialização de Café Nacional	150 - E	81.480.000,00	-	20.700.000,00	20.700.000,00	700.000,00	20.000.000,00
			180 - E	1.472.195.307,00	-	1.469.137.881,00	1.469.137.881,00	1.252.954.981,51	216.182.899,49
			380 - E	986.031.000,00	-	558.000.000,00	558.000.000,00	401.322.000,00	156.678.000,00
	024570	Equalização de Juros nos Financiamentos	180 - C	130.000.000,00	-	63.613.119,73	63.613.119,73	61.541.212,84	2.071.906,89
Subtotal II				2.669.706.307,00	-	2.111.451.000,73	2.111.451.000,73	1.716.518.194,35	394.932.806,38
Total (I+II)				2.714.773.270,00	11.041.196,71	2.126.980.600,90	2.126.980.600,90	1.724.408.466,44	402.633.588,88

Fonte: Siafi, 2011/2012.

Nota: * Créditos descentralizados da Embrapa para outros órgãos.

Demonstrativo das receitas arrecadadas, em 31 de dezembro de 2011

(Em R\$)

Mês	180 Rendimentos Taxa Selic junto às instituições financeiras 4.1.3.2.5.00.00	180 Aplicações financeiras CTU 4.1.3.2.5.00.00	180 Juros de empréstimos 4.1.6.0.0.02.01	150 Multas e juros 4.1.9.1.9.99.00	180 Restituição de convênios do exercício anterior 4.1.9.2.2.01.00	150 Restituição de despesas do exercício anterior 4.1.9.2.2.07.00	150 Alienação de estoque 4.2.2.1.2.09.02	180 Amortização de empréstimos 4.2.3.0.0.70.02	Dívida Ativa – financiamentos 4.2.5.5.0.00.00	150 Dívida Ativa – alienação de estoque 4.2.5.6.0.00.00	Deduções, restituições e ajustes	Receita líquida
Janeiro	4.979.077,27	14.008.260,98	25.964.475,99	-	-	-	-	390.622.680,24	-	2.436,98	1.318.766,50	434.277.065,79
Fevereiro	5.301.896,58	17.861.435,40	13.724.472,72	-	17.271,32	-	-	376.438.861,52	-	1.999,71	1.076.770,16	412.279.441,67
Março	1.890.797,78	18.875.191,40	11.143.357,60	-	6.219,27	128.132,47	24.757,35	213.834.980,61	-	1.442,04	138.217,54	245.768.781,82
Abril	2.247.368,23	25.387.924,74	11.893.291,20	-	-	-	-	177.074.604,33	-	5.764,28	849.484,35	215.762.182,71
Mai	1.364.102,43	25.316.994,18	4.071.853,99	12,68	972,54	-	-	168.557.161,51	-	246.704,44	773.167,70	198.796.909,67
Junho	251.074,04	24.498.335,51	2.189.140,53	-	109.525,85	-	293.965,70	20.463.626,08	-	1.510.672,46	-	49.336.400,94
Julho	1.451.383,06	19.607.533,34	1.689.626,35	404,69	10.806,67	-	12.010.886,53	12.308.658,42	-	16.366,14	-	47.130.237,15
Agosto	3.752.870,28	18.998.531,68	3.490.400,53	7.891,76	39.202,32	-	8.842.663,67	38.960.151,51	-	80.871,23	84.670,16	74.120.130,19
Setembro	3.128.553,64	18.827.519,31	4.927.331,33	2.787,75	34.480,51	-	2.177.825,76	60.365.786,78	-	16.856,43	3.067.759,29	86.426.062,17
Outubro	1.368.438,10	20.994.192,71	4.608.414,15	225,41	3.426,74	-	53.437,93	57.931.108,61	4.641,35	9.143,45	3.369.515,25	81.601.777,72
Novembro	1.927.228,68	17.890.938,12	16.961.137,74	-	-	-	-	152.837.066,51	10.837,93	224.859,15	15.418.715,99	174.433.531,95
Dezembro	4.436.521,84	16.820.364,02	18.284.785,30	-	-	-	-	236.780.550,51	154.548,24	11.802,71	163.588,74	276.215.280,66
Retificação	(2.304.994,01)	-	(988.611,31)	-	-	-	-	(21.100.765,82)	-	-	-	(24.394.371,14)
Restituição	-	-	-	-	-	-	-	(1.866.194,59)	4.619,68	11.712,45	-	(1.849.862,46)
Fonte 150	-	-	-	-	-	128.132,47	23.403.536,94	-	-	2.140.631,47	-	25.726.578,38
Fonte 180	29.794.317,92	239.087.221,39	117.959.676,12	11.322,29	221.905,22	-	-	1.883.208.276,22	138.594,85	-	-	2.270.421.314,01
Total	29.794.317,92	239.087.221,39	117.959.676,12	11.322,29	221.905,22	128.132,47	23.403.536,94	1.883.208.276,22	138.594,85	2.140.631,47	-	2.296.147.892,39

Fonte: Siafi, 2011.

Notas: 4.1.3.2.5.00.00 Remuneração de depósitos bancários

4.1.6.0.0.02.01 Juros de empréstimos

4.1.9.1.8.99.00 Outras multas e juros de mora

4.1.9.1.9.99.00 Outras multas

4.1.9.2.2.07.00 Recuperação de despesas de exercícios anteriores

4.2.2.1.2.09.02 Alienação de estoques próprios do Funcafé

4.2.3.0.0.70.02 Amortização de contratos

4.2.5.5.0.00.00 Receita Dívida Ativa prov. de amortização empréstimos

4.2.5.6.0.00.00 Receita Dívida Ativa alienação estoques

4.1.9.2.2.01.00 Restituições de convênios

Demonstrativo das receitas arrecadadas, em 31 de dezembro de 2011

(Em R\$)

Mês	Rendimentos Taxa Selic junto às instituições financeiras				Juros de empréstimos				Amortização de empréstimos				Total parcial e geral
	Receita bruta	Dedução	Restituição	Receita líquida	Receita bruta	Dedução	Restituição	Receita líquida	Receita bruta	Dedução	Restituição	Receita líquida	
Janeiro	4.979.077,27	946.839,99	-	4.032.237,28	25.964.475,99	21.257,14	-	25.943.218,85	390.622.680,24	319.439,03	31.230,34	390.272.010,87	420.247.467,00
Fevereiro	5.301.896,58	487.484,16	-	4.814.412,42	13.724.472,72	71,80	-	13.724.400,92	376.438.861,52	581.672,74	7.541,46	375.849.647,32	394.388.460,66
Março	1.890.797,78	9.879,33	-	1.880.918,45	11.143.357,60	205,74	-	11.143.151,86	213.834.980,61	128.132,47	-	213.706.848,14	226.730.918,45
Abril	2.247.368,23	845.555,26	-	1.401.812,97	11.893.291,20	-	-	11.893.291,20	177.074.604,33	-	3.929,09	177.070.675,24	190.365.779,41
Maio	1.364.102,43	-	-	1.364.102,43	4.071.853,99	-	-	4.071.853,99	168.557.161,51	-	773.167,70	167.783.993,81	173.219.950,23
Junho	251.074,04	-	-	251.074,04	2.189.140,53	-	-	2.189.140,53	20.463.626,08	-	-	20.463.626,08	22.903.840,65
Julho	1.451.383,06	-	-	1.451.383,06	1.689.626,35	-	-	1.689.626,35	12.308.658,42	-	-	12.308.658,42	15.449.667,83
Agosto	3.752.870,28	4.947,30	-	3.747.922,98	3.490.400,53	397,29	-	3.490.003,24	38.960.151,51	79.325,57	-	38.880.825,94	46.118.752,16
Setembro	3.128.553,64	5.341,42	-	3.123.212,22	4.927.331,33	579.559,66	-	4.347.771,67	60.365.786,78	1.580.875,93	901.982,28	57.882.928,57	65.353.912,46
Outubro	1.368.438,10	818,11	-	1.367.619,99	4.608.414,15	110.404,43	-	4.498.009,72	57.931.108,61	3.254.629,34	3.663,37	54.672.815,90	60.538.445,61
Novembro	1.927.228,68	4.128,44	-	1.923.100,24	16.961.137,74	268.004,60	-	16.693.133,14	152.837.066,51	15.001.812,65	144.680,35	137.690.573,51	156.306.806,89
Dezembro	4.436.521,84	-	-	4.436.521,84	18.284.785,30	8.710,65	-	18.276.074,65	236.780.550,51	154.878,09	-	236.625.672,42	259.338.268,91
Total	32.099.311,93	2.304.994,01	-	29.794.317,92	118.948.287,43	988.611,31	-	117.959.676,12	1.906.175.236,63	21.100.765,82	1.866.194,59	1.883.208.276,22	2.030.962.270,26

Fonte: Siafi, 2011.

Sub-repasses concedidos

No exercício de 2011, foram efetuados sub-repasses às Superintendências Federais de Agricultura (SFAs) e à Coordenação-Geral de Logística e Serviços Gerais (CGSG) do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, no montante de R\$ 3.164.194,53, para pagamento à Imprensa Nacional, às agências de publicidade, às passagens contratadas pelo Ministério, e também para custear as despesas de vigilância, conservação, limpeza, luz, água e telefone das Unidades Armazenadoras de Café (UACs) situadas nos estados de Minas Gerais, Espírito Santo, São Paulo e Paraná.

Sub-repasses	Valor
CGSG/Mapa (UG 130140)	4.342,91
SFA-MG (UG 130160)	2.293.993,68
SFA-ES (UG 130163)	66.855,32
SFA-RJ (UG 130165)	8.700,02
SFA-SP (UG 130167)	408.736,99
SFA-PR (UG 130170)	381.565,61
Total	3.164.194,53

Fonte: Siafi, 2011.

Financiamentos para o agronegócio café

Contratação e liberação de recursos

Em 2011, foram contratadas 21 instituições financeiras, sendo 16 bancos e cinco cooperativas de crédito para operacionalizar os recursos do Funcafé direcionados aos financiamentos de colheita, custeio, estocagem e aquisição de café, bem como capital de giro para a indústria de café solúvel e para a linha extraordinária de crédito destinada à composição de dívidas de produtores rurais.

Os contratos firmados e as liberações de recursos, entre maio e agosto, foram realizados com base nas regras estabelecidas pelas Resoluções do Conselho Monetário Nacional (CMN) nºs 3.856/2010, 3.966/2011 e 3.968/2011. Em julho de 2011, o CMN alterou e consolidou todas as resoluções vigentes à época referentes aos regramentos para a concessão de recursos do Funcafé, editando a Resolução nº 3.995/2011, com vigência a partir de 1º de setembro de 2011. Com base nesse novo normativo, que apresenta as regras para cada linha de crédito do Funcafé na forma do item 9 do Manual de Crédito Rural (MCR), os recursos financeiros do Fundo para o exercício de 2011, no total de R\$ 2,44 bilhões foram direcionados pelo CMN da seguinte forma:

- Operações de custeio: até R\$ 600 milhões;
- Operações de estocagem: até R\$ 500 milhões;
- Financiamento para aquisição de café (FAC): até R\$ 500 milhões;
- Financiamentos de contratos de opções e de operações em mercados futuros: até R\$ 50 milhões;
- Financiamento de capital de giro para a indústria de café solúvel: até R\$ 150 milhões;
- Operações de financiamentos para recuperação de cafezais danificados: até R\$ 40 milhões;
- Operações de colheita, para contratação até 31 de agosto de 2011: até R\$ 300 milhões; e
- Linha extraordinária de crédito para composição de dívidas decorrentes de financiamentos à produção de café: até R\$ 300 milhões.

Entre as alterações trazidas pela Resolução CMN nº 3.995/2011, destacam-se:

- Unificação das linhas de crédito para financiamentos de custeio e colheita, passando os itens financiáveis, por meio das operações de colheita, a integrar os itens em operações de custeio com prazo de contratação entre outubro de cada ano e 28 de fevereiro do ano subsequente, podendo ser estendido até 31 de julho de cada ano, quando o orçamento do beneficiário contiver somente verbas destinadas às atividades de colheita;
- Ampliação dos limites de recursos por beneficiários das linhas de crédito dos financiamentos para custeio (de R\$ 400 mil para R\$ 650 mil), estocagem (de R\$ 750 mil para R\$ 1,3 milhão) e de aquisição de café (de R\$ 20 milhões para R\$ 40 milhões), em todo o Sistema Nacional de Crédito Rural (SNCR); e
- Instituição da linha de crédito para financiamento de capital de giro para a indústria de café solúvel, com o limite de crédito por beneficiário de até R\$ 40 milhões.

Com base nos contratos firmados em 2011, foram liberados às instituições financeiras R\$ 1.732.644.681,00. Desse total, até 31 de dezembro de 2011, R\$ 1.316.671.959,00 haviam sido aplicados nos financiamentos previstos, R\$ 187.185.993,00 estavam em fase de aplicação e R\$ 228.285.047,00 foram devolvidos sem aplicação, devido ao encerramento dos prazos regulamentares para as contratações dos financiamentos, conforme apresentado na tabela a seguir.

Recursos disponibilizados às instituições financeiras, em 31 de dezembro de 2011

(Em R\$)

Instituição financeira	Linhas de financiamento							Total
	Colheita	Estocagem	FAC	Custeio	Capital de giro indústrias de café solúvel	Extraordinária composição de dívidas	*Operações prorrogadas Resolução nº 3.774/2009	
Banco ABC Brasil	-	21.000.000	20.000.000	-	-	-	-	41.000.000
Banco Banestes	30.000.000	-	-	100.000.000	-	-	-	130.000.000
Banco Bicbanco	-	6.500.000	9.000.000	-	-	-	-	15.500.000
Banco BNP Paribas Brasil S.A.	-	-	30.000.000	-	-	-	-	30.000.000
Banco BPN Brasil	-	10.000.000	10.000.000	-	-	-	-	20.000.000
Banco Bradesco	-	20.000.000	30.000.000	-	-	-	-	50.000.000
Banco Cooperativo do Brasil (Bancoob)	50.000.000	-	-	70.000.000	-	-	28.125	120.028.125
Banco do Brasil	-	-	90.000.000	20.000.000	90.000.000	30.000.000	-	230.000.000
Banco Fibra	-	50.000.000	20.000.000	-	10.000.000	-	-	80.000.000
Banco Itaú BBA	-	50.000.000	50.000.000	-	30.000.000	-	-	130.000.000
Banco Itaú Unibanco S/A	-	36.500.000	24.000.000	1.300.000	-	-	-	61.800.000
Banco RaboBank	-	40.000.000	10.000.000	90.000.000	-	-	-	140.000.000
Banco Ribeirão Preto	5.000.000	20.000.000	3.000.000	5.000.000	-	-	-	33.000.000
Banco Safra	400.000	40.000.000	40.000.000	10.000.000	-	-	-	90.400.000
Banco Santander Brasil	5.000.000	68.800.000	53.760.000	4.622.000	-	-	-	132.182.000
Banco Votorantim	-	50.000.000	60.000.000	-	20.000.000	-	-	130.000.000
Cooperativa Central de Crédito de Minas Gerais (Crediminas)	45.000.000	24.000.000	-	50.000.000	-	40.162.000	343.677	159.505.677
Cooperativa Central de Crédito do Espírito Santo	11.290.000	-	-	15.000.000	-	-	-	26.290.000
Cooperativa de Crédito em Guaxupé e Região (Agrocredi)	30.000.000	10.000.000	-	40.000.000	-	-	-	80.000.000
Cooperativa de Crédito dos Pequenos Empresários (Credicoonai)	-	-	-	-	-	3.409.000	-	3.409.000
Cooperativa de Crédito Rural e Pequenos Empresários (Credivar)	2.000.000	9.000.000	-	14.700.000	-	3.700.000	131.879	29.531.879
Total	178.690.000	455.800.000	449.760.000	420.622.000	150.000.000	77.271.000	503.681	1.732.646.681

Fonte: Siafi, 2011.

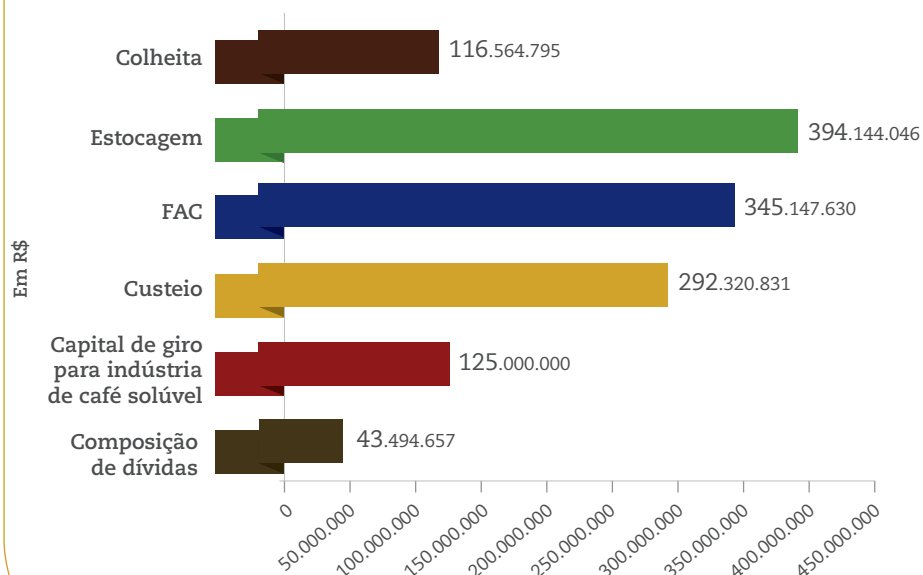
Nota: *Valores referentes a operações de custeio e colheita contratadas em anos anteriores, cujos mutuários optaram, em maio de 2011, por renegociar o prazo de pagamento com base no artigo 1º da Resolução CMN nº 3.774/2009

Aplicação dos recursos disponibilizados

Os prazos para a aplicação dos recursos do Funcafé, ou seja, para repasse aos beneficiários das linhas de financiamento, são também estabelecidos em resoluções do Conselho Monetário Nacional, conforme as etapas da produção do café, não coincidindo com o ano civil. Isso justifica o fato de parte dos recursos disponibilizados às instituições financeiras permanecerem em aplicação em 31 de dezembro 2011. O valor em aplicação nessa data refere-se às linhas de crédito para financiamentos de estocagem, cujo prazo de contratação encerrou-se em 31 de janeiro de 2012, e custeio, cuja contratação ocorre até 31 de julho de 2012.

Do montante disponibilizado às instituições financeiras no exercício de 2011, R\$ 1.316.671.959,00 haviam sido repassados aos beneficiários até 31 de dezembro de 2011, distribuídos nas linhas de crédito de colheita, estocagem, aquisição de café, custeio, financiamento de capital de giro para indústrias de café solúvel e para composição de dívidas originárias de financiamentos rurais à cafeicultura, conforme apresentado no gráfico e na tabela seguintes:

Valores aplicados por linhas de crédito em 2011



Fonte: Spae/DCAF e instituições financeiras, 2011.

Aplicação dos recursos disponibilizados, em 31 de dezembro de 2011

(Em R\$)

Instituição financeira	Disponibilizado (A)	Devolvido sem aplicação (B)	A-B	Aplicado até 31/12/2011	Em aplicação 31/12/2011
Banco ABC Brasil	41.000.000	-	41.000.000	41.000.000	-
Banco Banestes	130.000.000	29.712.825	100.287.175	89.215.125	11.072.050
Banco Bicbanco	15.500.000	8.000.000	7.500.000	7.500.000	-
Banco BNP Paribas Brasil S.A.	30.000.000	-	30.000.000	30.000.000	-
Banco BNP Brasil	20.000.000	-	20.000.000	20.000.000	-
Banco Bradesco	50.000.000	14.586.447	35.413.553	32.413.553	3.000.000
Bancoob	120.028.125	18.314.000	101.714.125	95.662.770	6.023.230
Banco do Brasil	230.000.000	114.603.569	115.396.431	107.915.646	7.480.785
Banco Fibra	80.000.000	-	80.000.000	80.000.000	-
Banco Itaú BBA	130.000.000	-	130.000.000	130.000.000	-
Banco Itaú Unibanco S.A.	61.800.000	9.055.406	52.744.594	41.953.058	10.791.536
Banco RaboBank	140.000.000	10.000.000	130.000.000	82.162.274	47.837.726
Banco Ribeirão Preto	33.000.000	1.650.000	31.350.000	31.350.000	-
Banco Safra	90.400.000	879.996	89.520.004	70.920.004	18.600.000
Banco Santander Brasil	132.182.000	3.892.810	128.289.190	128.265.940	23.250
Banco Votorantim	130.000.000	-	130.000.000	122.500.000	7.500.000
Crediminas	159.505.677	10.622.629	148.883.048	104.781.745	43.757.626
Cooperativa Central de Crédito do Espírito Santo	26.290.000	3.645.000	22.645.000	22.645.000	-
Agrocredi	80.000.000	-	80.000.000	65.205.150	14.794.850
Credicoonai	3.409.000	-	3.409.000	3.409.000	-
Credivar	29.531.879	3.322.366	26.209.513	9.772.694	16.304.940
Total	1.732.646.681	228.285.047	1.504.361.634	1.316.671.959	187.185.993

Fonte: Siafi, 2011.

Distribuição da aplicação por unidades da Federação

Na tabela a seguir, observa-se que 56% dos recursos aplicados no exercício foram contratados por beneficiários localizados em Minas Gerais. O estado mineiro, a exemplo de anos anteriores, vem-se confirmando como a unidade da Federação que mais utiliza recursos do Funcafé.

Em relação à distribuição de recursos entre as linhas de crédito, constata-se um pequeno destaque para a linha destinada a financiamentos de estocagem de café, com 30% do total aplicado no período.

Distribuição da aplicação dos recursos por UF e linhas de financiamento, em 31 de dezembro de 2011

(Em R\$)

Linha de financiamento	MG	SP	ES	PR	SC	BA	AM	RO	DF	GO	Total	Part. linha de financiamento (%)
Colheita	70.613.890	26.945.600	17.601.305	-	-	-	-	800.000	604.000	-	116.564.795	8,85
Estocagem	352.682.596	23.461.450	4.000.000	9.500.000	-	-	-	-	-	4.500.000	394.144.046	29,93
FAC	168.373.003	111.225.710	50.681.278	11.727.475	1.000.000	-	668.420	-	1.471.745	-	345.147.630	26,21
Custeio	112.860.480	58.785.000	109.633.180	507.242	-	4.833.598	-	400.000	600.000	4.701.331	292.320.831	22,20
Composição de dívidas	41.266.657	2.228.000	-	-	-	-	-	-	-	-	43.494.657	3,30
Capital de giro para indústrias de café solúvel	-	75.000.000	15.000.000	35.000.000	-	-	-	-	-	-	125.000.000	9,49
Total	745.796.626	297.645.760	196.915.762	56.734.717	1.000.000	4.833.598	668.420	1.200.000	2.675.745	9.201.331	1.316.671.959	-
Participação por estado (%)	56,64	22,61	14,96	4,31	0,08	0,37	0,05	0,09	0,20	0,70	100,00	100,00

Beneficiários atendidos

Conforme estabelecem a Resolução CMN nº 3.995/2011 e disposições específicas do Capítulo 9 do Manual de Crédito Rural, para cada uma das linhas de financiamento do Funcafé, em 2011, os beneficiários dos recursos do Fundo foram os seguintes:

- **Custeio:** cafeicultores, em financiamentos contratados diretamente ou repassados por meio de suas cooperativas de produção.
- **Estocagem:** cafeicultores, em financiamentos contratados diretamente ou repassados por meio de suas cooperativas de produção e cooperativas de produtores rurais, no caso de produção própria.
- **Aquisição de café (FAC):** indústrias torrefadoras de café, beneficiadores, exportadores e cooperativas de cafeicultores que exercem atividades de beneficiamento, torrefação ou exportação de café.
- **Capital de giro para a indústria de café solúvel:** indústrias de café solúvel instaladas no território nacional.
- **Contratos de opções e de operações em mercados futuros, para recuperação de cafezais danificados e para composição de dívidas originárias de financiamentos rurais à cafeicultura:** cafeicultores e suas cooperativas de produção.

Na tabela seguinte é apresentado histórico dos valores aplicados por unidade da Federação e do número de beneficiários atendidos com recursos do Funcafé nos últimos cinco anos.

Distribuição das aplicações dos recursos do Funcafé por região geográfica e número de beneficiários, 2007/2011

Unidade da Federação	R\$					Quantidade de contratos									
						Cooperativas					Beneficiários*				
	2007	2008	2009	2010	2011	2007	2008	2009	2010	2011	2007	2008	2009	2010	2011
NORTE															
AM	1.020.000	1.269.000	1.590.000	1.505.070	668.420	-	-	-	-	-	2	3	2	2	2
RO	266.000	600.000	2.825.277	500.000	1.200.000	1	23	7	1	2	4	289	89	6	28
PA	-	-	6.000.000	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-
Total	1.286.000	1.869.000	10.415.277	2.005.070	1.868.420	1	23	7	1	2	6	292	92	8	30
NORDESTE															
AL	36.000	345.586	-	-	-	-	-	-	-	-	1	4	-	-	-
BA	13.639.765	12.915.784	20.544.667	11.629.137	4.883.598	4	5	2	2	-	600	204	225	103	41
CE	10.009.110	3.498.870	12.191.354	6.830.000	-	-	-	-	-	-	5	14	4	2	-
MA	993.288	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-
PB	1.084.240	2.950.000	2.200.000	4.000.000	-	-	-	-	-	-	2	4	2	1	-
SE	-	1.849.548	5.000.000	-	-	-	-	-	-	-	-	2	1	-	-
Total	25.762.403	21.559.788	39.936.021	22.459.137	4.833.598	4	5	2	2	-	609	228	232	106	41
CENTRO-OESTE															
DF	832.200	238.654	319.860	204.570	2.675.745	2	1	2	1	2	10	8	7	3	5
GO	3.207.682	2.342.996	6.037.266	5.975.942	9.201.331	-	-	-	-	-	15	7	18	11	15
MS	-	-	122.282	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-
MT	-	74.320	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	-	-	-
Total	4.039.882	2.655.970	6.479.408	6.180.512	11.877.076	2	1	2	1	2	25	17	26	14	20
SUDESTE															
ES	155.923.821	185.757.443	201.968.055	202.152.260	196.915.762	22	96	43	24	20	6.986	7.659	6.648	5.166	4.255
MG	761.443.407	951.846.992	666.466.015	744.854.976	745.796.626	158	368	162	145	167	21.302	17.045	13.304	5.915	6.595
SP	171.642.184	328.109.280	187.596.841	161.445.480	297.645.760	26	45	19	21	13	4.746	2.847	1.692	1.198	1.063
RJ	8.075.265	7.202.251	582.643	-	-	-	-	-	-	-	14	17	18	2	7
Total	1.097.084.677	1.472.915.966	1.056.613.554	1.108.452.716	1.240.358.149	206	509	224	190	200	33.048	27.568	21.662	12.281	11.920
SUL															
PR	22.331.776	53.267.759	22.968.339	18.932.832	56.734.717	2	9	2	2	3	842	344	248	35	16
SC	198.278	-	111.672	-	1.000.000	-	-	-	-	-	20	-	1	-	1
Total	22.530.054	53.267.759	23.080.011	18.932.832	57.734.717	2	9	2	2	3	862	344	249	35	17
Total geral	1.150.703.016	1.552.268.483	1.136.524.270	1.158.030.266	1.316.671.959	215	547	237	196	207	34.550	28.449	22.261	12.444	12.028

Fonte: Spae/DCAF e instituições financeiras.

Nota: * Atendidos por bancos e cooperativas.

Observa-se que o número de beneficiários atendidos vem diminuindo ao longo dos anos, embora o volume de recurso aplicado tenha se mantido sem grandes variações no período. Uma justificativa para esse evento pode ser o fato de os limites de crédito por mutuário terem sido ampliados constantemente pelas resoluções do Conselho Monetário Nacional, o que pode ter possibilitado que um número menor de beneficiários tomasse um volume maior de recursos.

Ressalte-se que, em decorrência dos prazos de aplicação das linhas de financiamento do Funcafé passarem de um exercício financeiro para o seguinte, parte dos recursos disponibilizados em 2010 foram aplicados em 2011. Assim, de janeiro a março de 2011, aplicou-se um total de R\$ 139.059.547,55, referente a liberações de recursos às instituições financeiras feitas ainda no exercício de 2010, favorecendo 1.006 beneficiários, além daqueles quantificados na tabela *Distribuição das aplicações dos recursos do Funcafé por região geográfica e número de beneficiários*, em contratos firmados diretamente com as instituições financeiras ou mediante repasse por meio de suas cooperativas de produção.

Reembolsos ao Funcafé e remuneração das instituições financeiras

Os recursos do Funcafé são reembolsados conforme regras estabelecidas pelo CMN e em contratos firmados entre o Mapa/Spae e as instituições financeiras. Nesse sentido, em 2011 foi reembolsado aos cofres do Fundo um montante de R\$ 2.030.918.414,09 englobando o valor principal, os juros e as remunerações pela Taxa Selic, conforme apresentado na tabela a seguir.

Fluxo de reembolso ao Funcafé

(Em R\$)

Linhas de financiamento											
Mês	Colheita	Custeio	Estocagem	Dação em pagamento	CPR	FAC	Granizo	Finespecial	Resolução nº 3.966/2011	Capital de giro	Total geral
Janeiro	110.586.682,81	161.696.622,38	106.882.994,26	8.692.840,58	93.698,80	29.292.207,42	69.958,19	2.932.462,55	-	-	420.247.466,99
Fevereiro	5.581.432,84	31.914.423,98	271.485.735,21	2.553.876,07	319.623,41	80.057.383,92	1.631.449,44	844.535,82	-	-	394.388.460,69
Março	19.567.813,91	56.192.485,36	97.286.403,87	5.651.042,69	73.035,46	47.263.513,31	57.184,10	639.439,77	-	-	226.730.918,47
Abril	5.554.890,27	2.169.555,90	112.556.431,57	10.103.153,41	133.682,79	59.692.184,77	102.469,57	53.411,14	-	-	190.365.779,42
Mai	1.920.707,50	1.096.784,21	61.327.030,01	5.679.627,91	242.717,21	102.949.271,07	3.812,33	-	-	-	173.219.950,24
Junho	1.500.856,60	1.761.398,37	7.381.713,05	6.525.807,25	-	5.687.098,70	-	46.966,69	-	-	22.903.840,66
Julho	3.511.229,10	1.417.811,11	5.693.155,06	2.048.346,35	-	2.056.843,99	172.124,89	550.157,34	-	-	15.449.667,84
Agosto	2.635.883,71	4.925.406,70	10.173.358,16	2.176.754,41	137.561,55	25.600.448,54	22.241,96	447.097,13	-	-	46.118.752,16
Setembro	3.429.819,39	28.183.772,44	6.488.640,85	3.176.930,37	-	23.250.650,52	95.917,33	648.916,63	79.264,93	-	65.353.912,46
Outubro	6.164.401,45	18.072.150,62	746.830,92	2.698.760,18	24.501,62	30.952.442,01	77.207,21	1.802.088,60	-	-	60.538.445,61
Novembro	31.591.281,37	51.816.033,52	1.490.460,47	25.891.684,65	4.452.843,33	35.571.872,26	70.004,56	5.422.626,73	-	-	156.306.806,89
Dezembro	20.194.026,67	178.932.299,33	19.413.896,39	33.030.510,02	-	4.787.060,07	56.095,81	2.687.885,31	61.352,11	131.286,95	259.294.412,66
Total	212.239.025,62	538.178.743,92	700.926.649,82	108.229.333,89	5.477.664,17	447.160.976,58	2.358.528,39	16.075.587,71	140.617,04	131.286,95	2.030.918.414,09

Fonte: Siafi, 2011.

Pelos serviços de aplicação e administração dos recursos do Fundo, é devido às instituições financeiras a remuneração de 4,5% ao ano, “calculada sobre o valor nominal da operação e devida nas datas de vencimento das parcelas do financiamento ou, no caso de pagamento antecipado pelo mutuário, até as respectivas datas de amortização ou liquidação” (MCR 9, seção 1, item 1, alínea “a”). Nesse sentido, a tabela a seguir apresenta os valores das remunerações pagas no exercício de 2011.

Remuneração paga às instituições financeiras

Instituição financeira	Total pago
Banco do Brasil S/A	14.430.763,37
Cooperativa de Crédito Rural de Araguari Ltda. (Sicoob)	6.091,31
Banco Ribeirão Preto S/A	1.470.757,46
Cooperativa de Crédito Rural de Boa Esperança Ltda.	8.220,66
Banco RaboBank International Brasil S/A	2.760.353,41
Cooperativa de Crédito do Vale do Sapucaí Ltda.	15.741,18
Banco Cooperativo do Brasil S/A	13.353.974,00
Banco Industrial e Comercial S/A	1.791.792,08
Banco Itaú BBA S/A	2.565.396,16
Cooperativa de Crédito da Região de Três Pontas Ltda.	68.374,40
Cooperativa de Crédito da Região de Caratinga Ltda.	18.719,92
Cooperativa de Crédito do Vale do Paraíso Ltda. (Sicoob)	25.210,64
Cooperativa Regional de Crédito do Sudoeste Mineiro	34.942,86
Cooperativa de Crédito da Região do Carmo do Paranaíba	3.150,20
Cooperativa de Crédito da Região de Guaranésia Ltda.	18.073,83
Cooperativa de Crédito da Região de Alpinópolis Ltda.	8.435,58
Cooperativa Central de Crédito de Minas Gerais Ltda.	2.357.209,33
Cooperativa de Crédito de Carmo do Rio Claro Ltda.	1.677,82
Cooperativa de Crédito Rural e de Pequenos Empresários	571.788,08
Banestes S/A Banco do Estado do Espírito Santo	4.158.613,05
Banco ABC Brasil S/A	433.301,64
Cooperativa Central de Crédito do Espírito Santo	760.746,72
Cooperativa de Crédito Sul do Espírito Santo (Sicoob)	1.403,15
Cooperativa de Crédito em Guaxupé e Região Ltda.	1.800.127,99
Banco Safra S/A	2.734.281,27
Banco Fibra S/A	1.175.029,60
Banco Votorantim S/A	1.307.227,70
Itaú Unibanco S/A	1.666.481,69
Banco Bradesco S/A	1.269.117,08
BPN Brasil Banco Múltiplo S/A	1.171.175,50
Cooperativa de Crédito de Patrocínio e Região Ltda.	6.799,28
Cooperativa de Crédito da Região de Araxá Ltda.	16.214,37
Cooperativa de Crédito Rural de Guapé Ltda.	4.314,06
Cooperativa de Crédito de Campos Gerais e Campos do Meio Ltda.	972,89
Cooperativa de Crédito de Capelinha e Região Ltda.	18.414,90
Banco Santander Brasil S/A	5.506.319,66
Total	61.541.212,84

Fonte: Siafi, 2011.

Os recursos disponibilizados em 2011 são 2,5% superiores aos de 2010, com uma leve redução no número de beneficiários atendidos, de 12.444 para 12.021. Tal decréscimo pode ser justificado pela ampliação do limite de crédito por mutuário nas linhas de financiamentos para custeio, estocagem e aquisição de café, conforme já mencionado.

Assim, um dos intuitos para a edição da Resolução CMN nº 3.995/2011 foi atualizar e simplificar as normas relativas aos financiamentos e ao amparo dos recursos do Funcafé, facilitando a operacionalização pelas instituições financeiras e o acesso ao crédito por parte dos cafeicultores.

Em relação ao acesso dos produtores rurais ao crédito, destaca-se a unificação das linhas de crédito para financiamentos de custeio e colheita, dessa forma, os itens financiáveis por meio das operações de colheita passam a integrar os itens em operações de custeio com prazo de contratação entre outubro de cada ano e 28 de fevereiro do ano subsequente, podendo ser estendido até 31 de julho de cada ano quando o orçamento do beneficiário contiver somente verbas destinadas às atividades de colheita.

Com essa medida, cerca de R\$ 200 milhões foram contratados pelas instituições financeiras em 2011 para a linha de crédito de custeio que está disponível desde março de 2012 aos beneficiários interessados em tomar recursos para financiamentos das despesas com a colheita de café iniciada em abril.

A partir da edição da Resolução CMN nº 3.995/2011, também foi instituída a linha de crédito para financiamento de capital de giro para a indústria de café solúvel, no montante de R\$ 150 milhões, com limite de crédito por beneficiário de até R\$ 40 milhões, atendendo, assim, ao anseio do setor de solúvel, que estava perdendo mercado em razão da redução do seu parque industrial instalado no Brasil.

Outras medidas de estímulo à contratação das linhas de financiamento do Funcafé foram tomadas em 2011. Como exemplo há a instituição da linha extraordinária de crédito destinada à composição de dívidas originárias de financiamentos rurais à cafeicultura, cuja finalidade foi financiar a composição de saldos devedores decorrentes de operações de crédito efetuadas por produtores de café em instituições financeiras, inclusive as contratadas por intermédio de suas cooperativas de produção. Para essa linha, disponibilizou-se um montante de até R\$ 300 milhões, entretanto, as instituições financeiras demandaram do Fundo um total de R\$ 77,217 milhões, ou seja, um percentual de 26%.

Leilões de cafés dos estoques do Funcafé

A Portaria nº 760, de 14 de dezembro de 2010, autorizou a Secretaria de Produção e Agroenergia (Spae/Mapa) a transferir 486.644 sacas de 60 kg à Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), em consignação, dos estoques governamentais de café sob gestão do Fundo de Defesa da Economia Cafeeira (Funcafé), depositados em unidades armazenadoras localizadas nos estados de Minas Gerais, São Paulo, Paraná e Espírito Santo, com vistas à sua comercialização, via leilões públicos, por meio do Sistema Eletrônico de Comercialização (SEC) da Companhia.

Em 2011, a Conab realizou 24 leilões dos estoques governamentais de cafés do Funcafé. Do total ofertado, foram arrematadas 204.174 sacas, o que corresponde a 24,11%. A venda desse estoque gerou um montante de R\$ 49.171.851,78, sendo R\$ 23.325.341,67 ingressados até 31 de dezembro de 2011 e R\$ 25.846.510,11 já no exercício de 2012. Os leilões do Funcafé continuarão sendo realizados, em 2012, até que se esgote o saldo remanescente do estoque de café do Governo.

Leilões de cafés do Funcafé

Data	Localização	Aviso nº	Quantidade ofertada em sacas	Quantidade negociada em sacas	Arrecadação em R\$	Preço médio por saca
11/1/2011	MG	6	49.614	1.122	293.965,70	262,00
13/5/2011	ES	148	39.814	1.250	277.800,88	222,24
13/5/2011	SP	148	10.930	10.930	2.614.676,90	239,22
20/5/2011	ES	165	33.564	12.000	2.666.888,40	222,24
20/5/2011	SP	165	16.230	6.730	1.628.660,00	242,00
3/6/2011	ES	181	21.564	250	55.560,18	222,24
3/6/2011	SP	181	28.810	19.560	4.767.300,18	243,73
17/6/2011	ES	217	21.314	2.500	555.601,75	222,24
17/6/2011	SP	217	26.860	6.350	1.412.338,02	222,42
7/7/2011	ES	247	18.814	5.500	1.105.335,00	200,97
7/7/2011	SP	247	20.510	20.510	5.193.079,51	253,20
15/7/2011	ES	272	12.814	10.344	2.177.825,76	210,54
22/7/2011	ES	284	2.470	2.470	576.309,39	233,32
Subtotal	Valor recebido em 2011		303.308	99.516	23.325.341,67	234,39
12/8/2011	MG	321	69.571	2.740	608.939,52	222,24
19/8/2011	MG	329	90.597	3.917	865.700,93	221,01
26/8/2011	MG	339	86.679	9.235	2.178.130,41	235,86
2/9/2011	MG	353	74.470	27.978	6.170.997,00	220,57
16/9/2011	MG	371	4.033	4.033	1.058.447,50	262,45
23/9/2011	MG	382	46.491	1.504	401.612,50	267,03
23/9/2011	SP	383	1.615	1.435	431.244,00	300,52
30/9/2011	MG	394	84.987	11.747	3.136.471,25	267,00
30/9/2011	SP	395	180	180	60.696,00	337,20
7/10/2011	MG	409	85.027	41.889	10.934.271,00	261,03
Subtotal	Valor recebido em 2012		543.650	104.658	25.846.510,11	246,96
Total geral			846.958	204.174	49.171.851,78	240,83

Fonte: Conab, 2011.

Leilões de cafés adquiridos por meio de Contrato de Opção de Venda de Café

Os Contratos de Opção de Venda de Café são operacionalizados pela Conab e representam uma modalidade de seguro de preços que dá ao produtor rural e/ou à sua cooperativa o direito, mas não a obrigação, de vender seu produto para o Governo, em uma data futura, a um preço previamente fixado. Essa modalidade de contrato foi regulamentada com base na Resolução CMN nº 3.711, de 16 de abril de 2009.

Por meio do Ofício nº 46/2011/Spae, de 11 de fevereiro de 2011, a Secretaria de Produção e Agroenergia solicitou à Conab que fossem vendidos os cafés da safra 2002/2003, adquiridos pela União por intermédio do instrumento de Opções Públicas de Venda, tendo em vista o comportamento dos preços do café e a forte redução das exportações brasileiras em janeiro de 2011, indicando queda nos estoques privados internos, e em consonância com as discussões com técnicos da Conab.

Em 2011, a Conab realizou 19 leilões do Contrato de Opção de Venda de Café, dos quais um foi cancelado e apenas oito tiveram demanda efetiva. Foram ofertadas 124.749 sacas de café e negociadas apenas 26,66%, ou seja, 33.253 sacas. Com a venda dos referidos contratos, foram arrecadados R\$ 13.164.705,73, sem considerar a incidência do ICMS.

Ressalta-se que esses cafés foram adquiridos com recursos das Operações Oficiais de Crédito (2OC) do Tesouro Nacional. Consequentemente, os recursos auferidos com os leilões desses estoques não ingressaram – mesmo que temporariamente – no caixa do Funcafé.

A participação da Spae/Mapa e dos técnicos da Conab restringiu-se à análise da oportunidade e da conveniência de a administração pública ampliar a oferta interna de café naquele momento mercadológico.

Venda de café de opções

Produto	UF	Quantidade de sacas		% negociado	Operação em R\$	
		Ofertado	Negociado		sem ICMS	com ICMS
Venda de café de opções	ES	10.470	10.470	100	3.949.834,04	4.127.783,31
	MG	102.521	14.986	14,62	5.881.226,69	7.107.820,06
	PR	10.552	7.798	73,90	3.333.645,00	3.333.645,03
	SP	1.207	-	-	-	-
Total		124.749,3	33.253,4	26,66	13.164.705,73	14.569.248,40

Fonte: Conab, 2011.



Levantamento da safra de café, estoques privados e custos de produção

Levantamento da safra de café, estoques privados e custos de produção

No ano de 2011, foram investidos recursos do Funcafé no valor de R\$ 1,15 milhão, sob a forma de descentralização de crédito, para a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) realizar, junto às regiões produtoras, os levantamentos da safra de café, dos estoques privados e dos custos de produção.

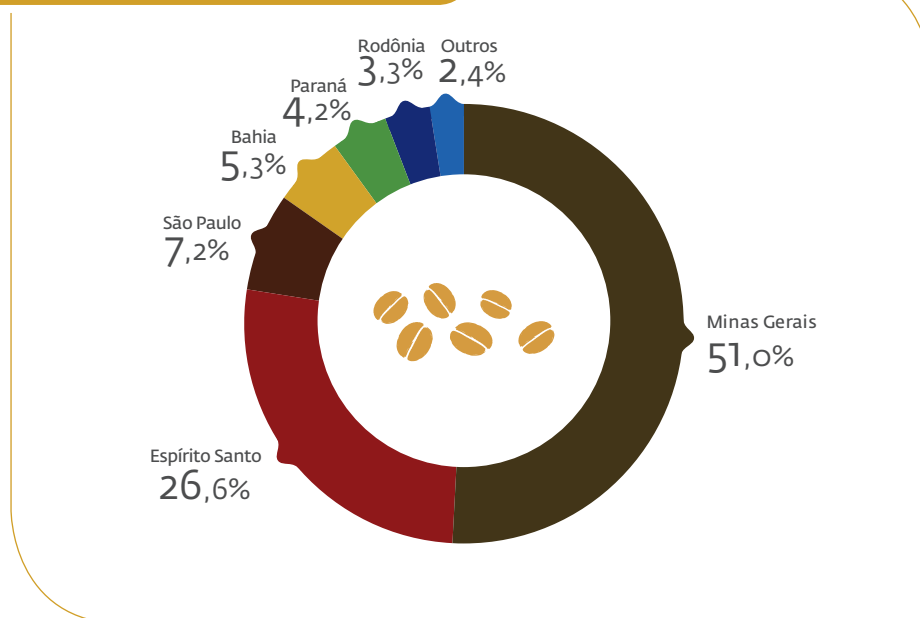
Safra brasileira de café

Com o objetivo de levantar o volume da safra 2011 no País, técnicos da Conab e das instituições parceiras, tais quais o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o Instituto Capixaba de Pesquisa e Assistência Técnica e Extensão Rural (Incaper), a Empresa Baiana de Desenvolvimento Agrícola (EBDA), o Instituto de Economia Agrícola/Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (IEA/Cati), a Secretaria de Abastecimento do Paraná/Departamento de Economia Rural (Seab/Deral) e a Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado de Rondônia (Emater-RO), visitaram, nos meses de abril, agosto e novembro, municípios produtores de café nos estados de Minas Gerais, Espírito Santo, São Paulo, Bahia, Paraná, Rondônia e Rio de Janeiro, realizando entrevistas e aplicando questionários junto aos informantes previamente selecionados.

Estimada em 43,48 milhões de sacas de 60 kg de café beneficiado (posição da terceira estimativa realizada em dezembro/2011), a safra 2011 é inferior em 9,6% (4.610,6 mil sacas) à de 2010, quando 48,09 milhões de sacas foram produzidas. Tal redução se deve à bienalidade negativa.

Os maiores produtores de café do País são: Minas Gerais, com 22,18 milhões de sacas de café beneficiado, representando 51% da produção nacional; Espírito Santo, com 11,57 milhões de sacas (26,6%); São Paulo, com 3,11 milhões de sacas (7,2%); Bahia, com 2,29 milhões de sacas (5,27%); Paraná, com 1,84 milhão de sacas (4,24%); e Rondônia, com 1,43 milhão de sacas (3,29%). Os demais estados atingiram a soma de 1,06 milhão de sacas (2,4%).

Produção de café – participação por UF



Fonte: Conab, 2011.

Produção de café – Participação por UF

● Minas Gerais

A área cultivada totalizou 1,14 milhão de hectares, dos quais 1,0 milhão de hectares (88,0%) em produção e 136,4 mil hectares (12,0%) em formação. A colheita ocorreu no período de abril a setembro, concentrando-se nos meses de junho e julho.

Da produção estadual de 22,18 milhões de sacas, 47,08% (10,44 milhões de sacas) são das regiões sul e centro-oeste do estado; 34,89% (7,738 milhões de sacas) da Zona da Mata – regiões de Jequitinhonha, Mucuri, Rio Doce, Central e Norte; e 18,03% (4,0 milhões de sacas) do Cerrado Mineiro – regiões do Triângulo, Alto Paranaíba e Noroeste.

Ressalta-se que a safra de 2011 apresentou um decréscimo em relação à de 2010 devido, basicamente, ao ano de bienalidade negativa e às adversidades climáticas ocorridas ao longo da fase produtiva das lavouras.

● Espírito Santo

A safra 2011 resultou em 11,57 milhões de sacas, representando 26,6% da produção nacional. Desse total, 26,6% (3,08 milhões de sacas) são da espécie arábica e 73,4% (8,49 milhões de sacas) da variedade robusta (conilon). Esses valores fazem com que o estado alcance o status de segundo maior produtor brasileiro e de maior produtor nacional da variedade conilon.

A área cultivada chegou a 487,26 mil hectares, dos quais 452,53 mil hectares (92,87%) são de lavouras em produção e os 34,74 mil hectares (7,13%) restantes, em formação. A colheita iniciou em abril e finalizou em outubro, com maior concentração nos meses de maio e junho.

Em comparação com a safra 2010, a produção teve crescimento de 14,1%. Na espécie robusta, houve aumento de 15,5%, e na espécie arábica, de 10,3%. Esse resultado positivo se deve às condições climáticas favoráveis, sobretudo na fase de enchimento de grãos, e aos tratamentos culturais que os produtores submeteram às áreas de café, como recepa, esqueletamento, dentre outros, aproveitando o momento em que os cafezais estavam debilitados, e já sinalizavam queda na produção.

● São Paulo

São Paulo teve, na safra 2011, 182,78 mil hectares ocupados com café. Desse total, 169.538 hectares (92,76%) encontram-se em produção e o restante, 13.238 hectares (7,24%), apresenta áreas de lavoura em formação, onde predomina o plantio adensado.

A safra 2011 totalizou 3,11 milhões de sacas de café beneficiado, resultado 33,26%, ou 1,55 milhões de sacas, inferior à produção obtida na safra anterior, que totalizou 4,66 milhões de sacas. A redução está diretamente relacionada com a bialidade que, nessa safra, pertence ao ciclo de baixa.

A colheita foi iniciada em abril e finalizada em setembro. Durante a operação, as condições climáticas, predominantemente de estiagem, contribuíram para a boa qualidade do produto.

● Bahia

A Bahia ocupa o quarto lugar no *ranking* nacional de área cultivada com café. Dos 148.689 hectares da safra 2011, 138.834 hectares estão em produção e os outros 9.855 hectares em formação. Quanto à distribuição varietal, a espécie arábica ocupa 120.605 hectares e a espécie robusta está presente em 28.084 hectares.

Na área citada, foram produzidas 2,29 milhões sacas de café, conferindo para o estado uma produtividade média de 16,49 sacas/ha. Desse total, 1,54 milhões de sacas são de café arábica e 741,1 mil sacas de café robusta.

A região do Cerrado produziu 429,0 mil sacas de 60 kg de café beneficiado da espécie arábica; a do Atlântico, 741,1 mil sacas de café robusta; e a do Planalto, 1,20 milhões de sacas da espécie arábica.

● Paraná

O café está estabelecido em 91.410 hectares, área 1,97% inferior à plantada em 2010 (93.250 hectares). Do total, 74.752 hectares estão em produção e 16.658 hectares, em formação.

Foram produzidos 1,84 milhão de sacas de 60 kg de café beneficiado, todas da espécie arábica. Essa produção é 19,4%, ou 442 mil sacas, inferior à obtida na safra anterior. Em média, a produtividade, por hectare, alcançou 24,64 sacas de 60 kg.

● Rondônia

É o segundo maior produtor de café conilon (robusta) do País. A lavoura de café ocupa uma área de 159.611 hectares, sendo 6.220 hectares em formação e 153.391 hectares em produção.

A safra 2011 resultou em 1,42 milhões de sacas de café, valor 39,7% inferior ao volume de 2,36 milhões de sacas produzidas em 2010. Tal redução se deve ao ciclo de baixa bienalidade, à irregularidade das chuvas e às altas temperaturas registradas nos meses de julho, agosto e setembro de 2010, situação que induziu a formação de diversas floradas e, em consequência, maior desuniformidade na formação e maturação dos frutos.

A produtividade média do estado, estimada em 9,31 sacas por hectare, é 39,2% inferior à obtida na safra anterior, quando foram colhidas 15,3 sacas por hectare. A redução da produtividade nessa safra se deve, principalmente, às adversidades climáticas e ao ciclo de bienalidade negativa.

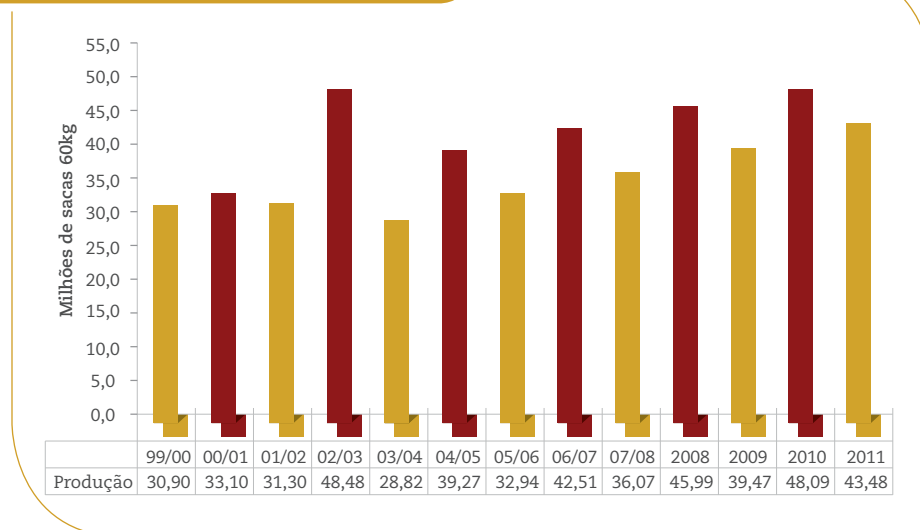
A colheita ocorreu entre março e agosto, com maior concentração nos meses de abril, maio e junho de 2010, que em parte coincide com o período de menor precipitação pluviométrica no estado.

Safra de café 2011

Unidade da Federação / Região	Parque cafeeiro				Produção			Produtividade (sacas/ha)
	Em formação		Em produção		(mil sacas beneficiadas)			
	Área (ha)	Cafeeiro (mil covas)	Área (ha)	Cafeeiro (mil covas)	Arábica	Robusta	Total	
Minas Gerais	136.435	489.128	1.000.869	3.083.159	21.882,0	299,0	22.181,0	22,16
Sul e Centro-Oeste	77.692	271.922	505.201	1.515.603	10.442,0	-	10.442,0	20,67
Cerrado – Triângulo, Alto Paranaíba e Noroeste	23.211	92.843	161.105	563.867	4.001,0	-	4.001,0	24,83
Zona da Mata – Jequitinhonha, Mucuri, Rio Doce, Central e Norte	35.532	124.363	334.563	1.003.689	7.439,0	299,0	7.738,0	23,13
Espírito Santo	34.737	118.775	452.527	1.157.524	3.079,0	8.494,0	11.573,0	25,57
São Paulo	13.238	45.270	169.538	471.780	3.111,5	-	3.111,5	18,35
Paraná	16.658	45.600	74.752	241.700	1.842,0	-	1.842,0	24,64
Bahia	9.855	37.451	138.834	316.439	1.548,9	741,1	2.290,0	16,49
Cerrado	3.690	19.926	11.557	63.561	429,0	-	429,0	37,12
Planalto	3.019	10.341	102.338	199.559	1.119,9	-	1.119,9	10,94
Atlântico	3.146	7.184	24.939	53.319	-	741,1	741,1	29,72
Rondônia	6.220	10.213	153.391	251.868	-	1.428,3	1.428,3	9,31
Mato Grosso	3.150	7.308	19.899	47.925	11,0	126,8	137,8	6,92
Pará	-	-	10.448	23.281	-	184,0	184,0	17,61
Rio de Janeiro	15	375	12.864	26.937	247,0	13,0	260,0	20,21
Outros	1.373	3.735	23.300	59.648	467,1	9,5	476,6	20,45
Brasil	221.681	757.855	2.056.422	5.680.261	32.188,5	11.295,7	43.484,2	21,15

Fonte: Conab, 2011.

Evolução da produção brasileira



Fonte: Conab, 2011.

Aperfeiçoamento metodológico do sistema de previsão de safra do café no Brasil

O sistema de previsão de safra do café tem sido aprimorado e se tornado cada vez mais consistente com o uso da geotecnologia. Desde 2004, a Conab vem utilizando sensoriamento remoto, posicionamento por satélites, sistemas de informações geográficas e modelos estatísticos, agrometeorológicos e espectrais para obter estimativas mais precisas sobre área plantada e produtividade.

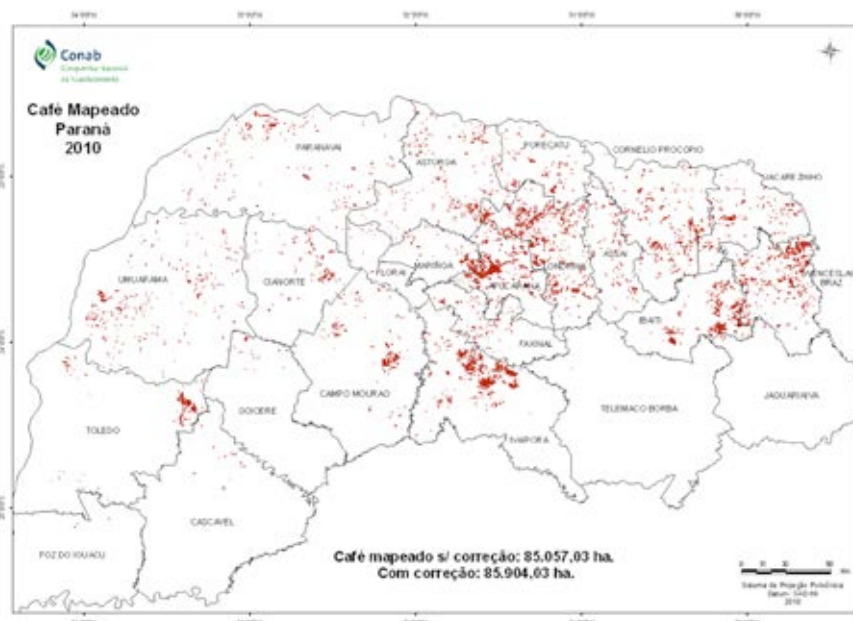
As previsões de safra influenciam diretamente no comportamento dos preços, que refletem no abastecimento e na garantia de renda ao produtor rural. O conhecimento mais preciso da produção e da sua distribuição no espaço geográfico dá maior segurança ao produtor na tomada de decisões e propicia ao Governo aprimorar suas ações nas políticas públicas, além de possibilitar o estudo de uma logística melhor para o transporte dos insumos e o escoamento da produção.

Como método complementar ao sistema subjetivo de levantamento de safra, o mapeamento das áreas cultivadas tem conferido cada vez mais credibilidade às estimativas da Conab. Além da localização dos cultivos e da sua análise quantitativa, a utilização das ferramentas geotecnológicas possibilita o monitoramento agrometeorológico e espectral das áreas mapeadas como parâmetros norteadores de produtividade das lavouras.

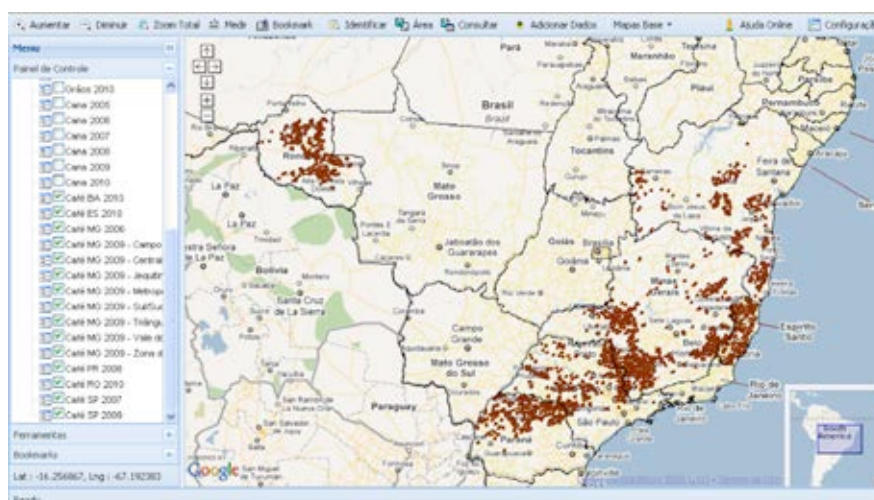
Seguindo esse princípio, em 2011, a Conab concluiu a atualização do mapeamento do parque cafeeiro no estado do Paraná e o disponibilizou no sistema GeoWeb (<http://geoweb.conab.gov.br/conab/>) para visualização e quantificação das áreas mapeadas na internet. Além disso, foram divulgados os Informes Agrometeorológicos, que são semanais, e os Boletins Agroclimáticos, mensais, com o monitoramento e a previsão de impacto, em função do clima, sobre as lavouras.

Foi realizada, ainda, a calibração de modelos de estimativa de produtividade do café nos estados de Minas Gerais, São Paulo, Paraná, Espírito Santo, Bahia e Rondônia. Os modelos foram gerados com o uso do índice de vegetação melhorado *Enhanced Vegetation Index* (EVI), que é um índice “otimizado”, concebido para aperfeiçoar o sinal de vegetação com maior sensibilidade em regiões de alta biomassa e monitoramento da vegetação melhorada por meio de uma dissociação do sinal de fundo do dossel e uma redução de influências da atmosfera. Essas informações foram adquiridas gratuitamente do sensor *Moderate Resolution Imaging Spectroradiometer* (Modis) do satélite Terra com imagens de alta resolução temporal.

No Paraná, foi realizada a atualização do mapeamento com as imagens Landsat-TM obtidas em 2010, contando-se com o auxílio de imagens recentes, de alta resolução, disponíveis no Google Earth. O resultado é mostrado na Figura 1 e a visualização do mapeamento e das áreas produtoras de café (amostra IBGE) no Sistema GeoWeb é apresentada na Figura 2.

Figura 1 – Mapeamento no Paraná, em 2010

Fonte: Conab.

Figura 2 – Visualização dos mapeamentos e das áreas produtoras no Sistema GeoWeb, <<http://geoweb.conab.gov.br/conab/>>

Fonte: Conab.

Modelo estatístico para estimativa da safra de café

A Conab, em parceria com o Instituto de Economia Agrícola (IEA) e a Coordenação de Assistência Técnica Integral (Cati) – vinculadas à Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo –, vem desenvolvendo estudos para implantação de modelo estatístico a ser utilizado para levantamento da safra da cafeicultura nacional, objetivando aperfeiçoar a metodologia existente e ter maior confiabilidade nas informações disponibilizadas para o público-alvo interessado.

A proposta do trabalho é estabelecer os procedimentos amostrais para levantamento de campo, que proporcionem a produção de resultados com embasamento científico, dentro de uma modelagem estatística econômica, e que sejam utilizados na geração das previsões da safra de café de forma unificada.

Em 2011, foram realizados experimentos em São Paulo, Espírito Santo e Paraná, com resultados positivos, mas exigindo ajustes, principalmente no cadastro de produtores. Com relação a Minas Gerais, foram iniciadas tratativas com o governo estadual para definição de parceria que possibilite a ampliação do modelo metodológico.

A intenção é incluir, em 2012, Bahia, Minas Gerais e Rondônia no processo de experimentos da metodologia, obedecendo à realidade local e de acordo com as amostras probabilísticas, duplamente estratificadas e previamente definidas a partir do censo agropecuário do IBGE de 2006.

Estoques privados

Visando suprir a demanda por informações a respeito dos estoques dos principais produtos agropecuários que, em conjunto com outros dados, venham subsidiar o planejamento estratégico e a adoção de políticas para regularizar o abastecimento interno dos referidos produtos, via monitoramento periódico de todos os elos da cadeia agrícola – conforme estabelecido na Lei de Armazenagem nº 9.973/2000 e no Decreto Regulamentador nº 3.855/2001 –, a Conab realizou o 8º Levantamento de Estoques Privados de Café no período de abril a julho de 2011, com divulgação realizada em setembro. Tal levantamento teve por foco a quantificação do estoque de passagem ou a quantidade de café em estoque em 31 de março de 2011, data que antecedeu a entrada da safra 2011/2012.

A pesquisa tem como objetivo coletar informações sobre volume, tipo, distribuição espacial e por segmento dos armazenadores dos estoques nacionais de café e

características das unidades armazenadoras onde é feita a conservação do produto. Foram encaminhados 1.169 formulários a estabelecimentos cadastrados e/ou entidades representativas que integram a cadeia produtiva do café (Abic, Abics, CNA, CNC, Cecafé e outras), registrados no Sistema de Cadastro de Unidades Armazenadoras da Conab e no Sistema de Estoques Privados. Desse número, 77% retornaram à Conab devidamente preenchidos e validados para a contagem de volume de estoques.

A validação dos dados envolveu avaliação da quantidade informada em relação à capacidade estática da unidade armazenadora, checagem por telefone e visitas, pelas equipes de fiscais da Conab, aos estabelecimentos participantes. As informações também são checadas quanto à sua duplicidade de contagem, quando um estabelecimento informa estoque em armazém de terceiro já contabilizado, descartando-se o respectivo quantitativo. Os armazenadores vistoriados foram escolhidos aleatoriamente, utilizando-se o modelo estatístico de Amostragem Probabilística Proporcional, dentro das áreas de grande produção de café – cujo mapeamento georreferenciado vem sendo realizado pela Companhia –, complementado com dados fornecidos pelo IBGE. Durante as visitas, procedeu-se à análise dos registros existentes e à conferência da documentação.

A Conab apurou, na pesquisa relativa a 2011, 9.238.135 sacas de café, total 3,29% superior ao contabilizado em 2010, cujo estoque levantado foi de 8.943.988 sacas.

O volume apurado é predominantemente de café arábica, correspondente a 8,23 milhões de sacas (89,11%), complementado por 1,00 milhão de sacas de café conilon, ou seja, 10,89%. Minas Gerais, maior produtor brasileiro do café arábica, era detentor de 58,78% do estoque privado brasileiro do produto à época da pesquisa, enquanto os três maiores produtores seguintes somaram 2,63 milhões de sacas. Quanto ao café conilon, o maior volume apurado foi para o Espírito Santo, maior produtor desse tipo de café, com estoque de 682 mil sacas. Esse número representa uma participação correspondente a 67,79% do café conilon contabilizado pela pesquisa, e é superior ao percentual obtido pelo estado em 2010 (65,39%).

No quadro a seguir é apresentado um extrato da produção e dos estoques privados, safra 2010, para os principais estados produtores.

Café beneficiado – Demonstrativo dos estoques privados e produção por UF

(mil sacas/60,5 kg)

UF	Produção – safra 2010		Estoques finais em 31/3/2011	
	Arábica	Conilon	Arábica	Conilon
Minas Gerais	24.903	252	5.388,44	41,98
Espírito Santo	2.792	7.355	495,38	682,07
São Paulo	4.662	-	1.678,21	35,71
Paraná	2.284	-	458,12	186,71
Outros	2.183	3.664	212,67	58,86
Total UF	36.824	11.271	8.233	1.005
Total Brasil	48.095		9.238	

Fonte: Conab, 2011.

Estoque privado de café – Participação por UF

Minas Gerais

Para o estado de Minas Gerais, foram emitidos 460 boletins, distribuídos por 121 municípios. Desses, 313 (68,4%) estabelecimentos responderam, apurando-se um estoque de 5.430.422 sacas de café, sendo 5.388.441 de arábica e 41.981 de conilon. Registraram-se 189.179 sacas nas indústrias (solúveis, torrefação e moagem); 1.504.213, nos exportadores; 1.819.167, nas cooperativas; e 1.917.863 em outros segmentos.

Os estoques apurados representaram 58,78% do total brasileiro, com destaque de 99,23% correspondente ao café arábica. Em relação à região sudeste, a sua participação corresponde a 65,22%. Os números representam 21,6% da produção do café beneficiado do estado e 11,3% da produção nacional, estimada pela Conab em 48.095 mil sacas de 60,5 kg.

Espírito Santo, Paraná e São Paulo

Nos estados do Espírito Santo, Paraná e São Paulo, foram pesquisadas 460 unidades armazenadoras, distribuídas em 195 municípios. Dessas, 359 responderam à pesquisa (78,04%), apurando-se um estoque total de 3.536.189 sacas (2.631.702 de arábica e 904.487 de conilon), assim distribuídas: 1.177.447 no Espírito Santo, 1.713.911 em São Paulo e 644.831 no Paraná. O café do tipo arábica contribuiu com o percentual de 74,42% do volume apurado.

Os estoques levantados nas indústrias (solúveis, torrefação e moagem) nos três estados somaram 623.396 sacas; nos exportadores, 1.031.726; nas cooperativas, 577.807; e em outros segmentos 1.303.260 mil sacas.

Os números obtidos nos três estados, conjuntamente, indicaram boa participação dentro do estoque privado brasileiro, representando 38,28% do total. Em relação à produção nacional, os estoques desses estados representam apenas 7,35%. Juntos, Espírito Santo e São Paulo representaram 31,29% do total do País, com a representatividade de 34,72% do estoque da região sudeste.

O estoque paranaense de 644.831 sacas (desse total 458.121 do tipo arábica) representa 28,23% da safra 2010 no estado, a qual corresponde a 2,28 milhões de sacas de café arábica.

● Demais estados

Para os demais estados, foram emitidos 183 boletins para 62 municípios, com devolução de 79 estabelecimentos válidos, contabilizando-se estoques de 271.524 sacas, sendo 212.665 de arábica e 58.859 de conilon, assim distribuídos: indústrias (solúveis, torrefação e moagem), 175.203 sacas; exportadores, 14.167; cooperativas, 58.809; e outros segmentos, 23.345.

O estoque apurado nesses estados representou 2,93% do total apresentado e 0,56% da produção nacional, quantitativo bem inferior ao do levantamento de 2010, de 7,13%.

● Demonstrativo e gráficos

A seguir, para melhor ilustrar os resultados obtidos, apresenta-se o detalhamento da pesquisa realizada, contendo demonstrativo regionalizado dos estoques privados de café por entidades; gráfico da quantidade de estabelecimentos pesquisados por segmento; bem como gráficos por quantidade e variedade de café, por segmento da cadeia, por região e da produção cafeeira brasileira.

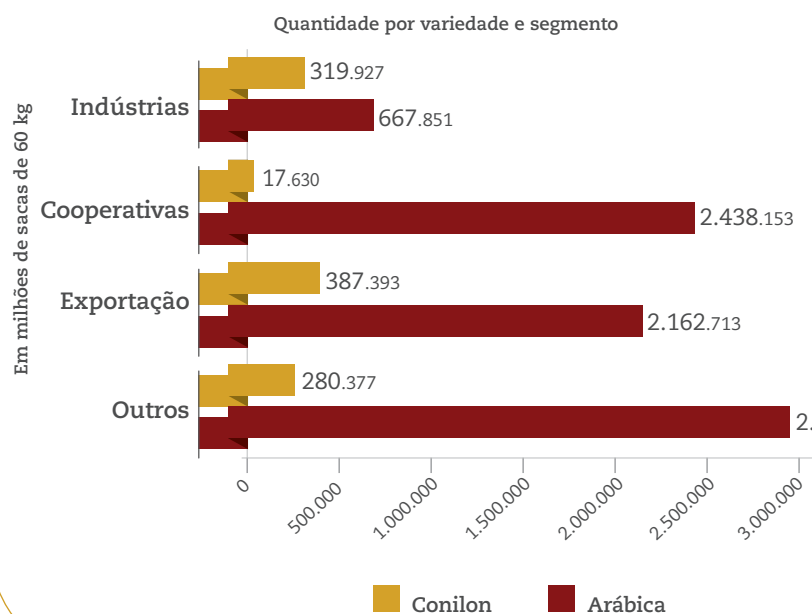
Estoques privados do café, em 31 de março de 2011

(sacas de 60 kg)

Entidades		Indústrias		Solúveis		Exportadores		Cooperativas		Outros		Total		Total
UF	Produtos	Arábica	Conilon	Arábica	Conilon	Arábica	Conilon	Arábica	Conilon	Arábica	Conilon	Arábica	Conilon	
NORTE														
Amazonas		6.803	3.700	-	-	-	-	-	-	-	-	6.803	3.700	10.503
Rondônia		475	1.423	-	-	-	-	-	4.200	15	2.718	490	8.341	8.831
Total da região		7.278	5.123	-	-	-	-	-	4.200	15	2.718	7.293	12.041	19.334
NORDESTE														
Bahia		25.032	14.954	-	-	14.167	-	54.197	-	8.860	-	102.256	14.954	117.210
Ceará		10.766	750	-	-	-	-	-	-	1.000	1.000	11.766	1.750	13.516
Paraíba		14.330	3.512	-	-	-	-	-	-	-	-	14.330	3.512	17.842
Pernambuco		6.500	2.000	-	-	-	-	-	-	-	-	6.500	2.000	8.500
Rio Grande do Norte		3.273	1.543	-	-	-	-	-	-	-	-	3.273	1.543	4.816
Maranhão		61	100	-	-	-	-	-	-	-	-	61	100	161
Total da região		59.962	22.859	-	-	14.167	-	54.197	-	9.860	1.000	138.186	23.859	162.045
SUL														
Paraná		28.871	11.287	56.861	164.130	-	-	95.854	8.732	276.535	2.561	458.121	186.710	644.831
Rio Grande do Sul		202	39	-	-	-	-	-	-	-	-	202	39	241
Santa Catarina		2.671	727	-	-	-	-	-	-	59	20	2.730	747	3.477
Total da região		31.744	12.053	56.861	164.130	-	-	95.854	8.732	276.594	2.581	461.053	187.496	648.549
SUDESTE														
Espírito Santo		55.109	55.419	-	-	159.028	352.405	9.189	4.127	272.050	270.120	495.376	682.071	1.177.447
Minas Gerais		182.392	5.811	287	689	1.469.465	34.748	1.819.008	159	1.917.289	574	5.388.441	41.981	5.430.422
Rio de Janeiro		1.637	274	-	-	-	-	-	-	2.078	206	3.715	480	4.195
São Paulo		168.233	19.072	49.951	14.463	520.053	240	459.905	-	480.063	1.931	1.678.205	35.706	1.713.911
Total da região		407.371	80.576	50.238	15.152	2.148.546	387.393	2.288.102	4.286	2.671.480	272.831	7.565.737	760.238	8.325.975
CENTRO-OESTE														
Distrito Federal		6.000	400	-	-	-	-	-	-	-	-	6.000	400	6.400
Goiás		46.376	16.949	-	-	-	-	-	-	4.321	-	50.697	16.949	67.646
Mato Grosso		1.230	2.685	-	-	-	-	-	412	1.551	1.166	2.781	4.263	7.044
Mato Grosso do Sul		791	-	-	-	-	-	-	-	270	81	1.061	81	1.142
Total da região		54.397	20.034	-	-	-	-	-	412	6.142	1.247	60.539	21.693	82.232
Total do Brasil		560.752	140.645	107.099	179.282	2.162.173	387.393	2.438.153	17.630	2.964.091	280.377	8.232.808	1.005.327	9.238.135

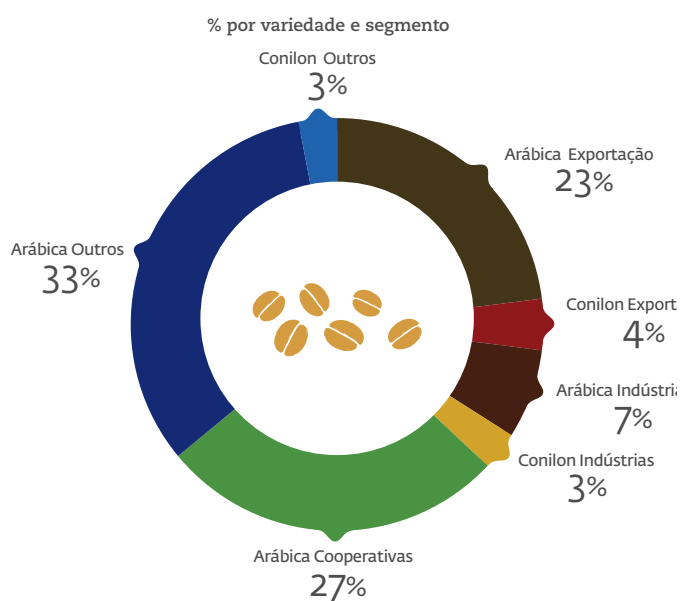
Fonte: Conab, 2011.

Estoque de café



Fonte: Conab, 2011.

Estoque de café



Fonte: Conab, 2011.

Custo de produção de café

Para a cultura de café arábica e conilon, a Conab tem custos de produção nos estados da Bahia, Espírito Santo, Minas Gerais, Paraná, Rondônia e São Paulo.

Os custos de produção são elaborados a partir de reuniões (ou painéis) realizadas nesses estados, por meio das quais se levantam os pacotes tecnológicos com os representantes de produtores e do setor cafeeiro, oportunidade em que são obtidos os coeficientes técnicos de todas as fases de cultivo, da implantação, da formação e da produção. Partindo disso, a cada mês, a companhia atualiza os custos nas pesquisas que são realizadas pelas suas superintendências regionais perante casas de insumos, cooperativas, produtores, concessionários de máquinas e implementos e outras fontes de informações.

Resultado dessas atualizações, a tabela a seguir apresenta os custos variáveis e operacionais, por localidade, referentes ao mês de novembro de 2011. Essas informações também estão disponíveis na página <www.conab.gov.br>, no link *Produtos e Serviços > Indicadores da Agropecuária > Custos de Produção > Culturas Permanentes*.

Custo de produção de café, em 30 de novembro de 2011

Município	UF	Tipo	Produtividade (sacas/ha)	Custo variável	Custo operacional
Luís Eduardo Magalhães	BA	Arábica	50	150,32	195,61
Venda Nova Imigrante	ES	Arábica	24	270,91	327,49
Guaxupé	MG	Arábica	30	283,19	306,48
Patrocínio	MG	Arábica	28	286,13	328,51
Machuaçu	MG	Arábica	24	257,30	294,60
S. Sebastião Paraíso	MG	Arábica	23	319,66	360,09
Londrina	PR	Arábica	30	348,04	408,94
Franca	SP	Arábica	25	369,41	393,88
Pinheiros	ES	Conilon	55	159,59	185,69
Rolim de Moura	RO	Conilon	20	192,91	223,76
Ji-Paraná	RO	Conilon	15	158,93	210,54

Fonte: Conab, 2011.



Programa Nacional de Pesquisa e Desenvolvimento do Café (PNP&D/Café)

Programa Nacional de Pesquisa e Desenvolvimento do Café (PNP&D/Café)

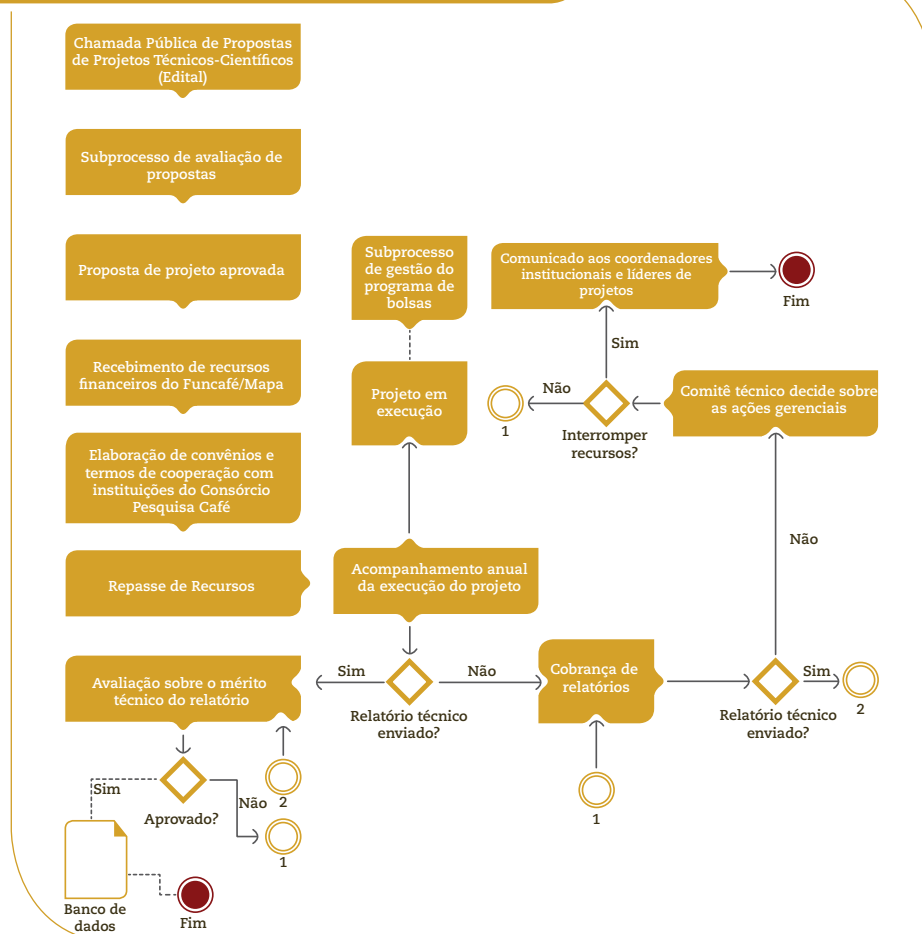
A execução da programação de pesquisa do Consórcio Brasileiro de Pesquisa e Desenvolvimento do Café – Consórcio Pesquisa Café – integra uma proposta de valorização da competitividade e inovação para a cafeicultura brasileira, fundamentada em uma estratégia de promover desenvolvimento científico, com a finalidade de oferecer continuamente soluções tecnológicas sustentáveis pertinentes às necessidades da cadeia produtiva, e fortalecer a interação do produtor com os serviços de transferência de conhecimento e a comunidade científica.

A manutenção desse Programa de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação (P&D&I) é fundamental para ampliar e potencializar a capacidade técnica instalada nas instituições parceiras para o desenvolvimento de pesquisas, geração e adoção de novos conhecimentos e tecnologias. Dessa forma, o Consórcio, por meio de sua rede de especialistas e segundo as prioridades de sua programação de pesquisa, tem feito grandes esforços e propiciado condições para o desenvolvimento da cafeicultura nacional.

A Embrapa Café, coordenadora do Programa de Pesquisa do Consórcio Pesquisa Café, atenta ao avanço técnico-científico e alinhada com as diretrizes desse arranjo institucional, vem cada vez mais despendendo esforços para incentivar o incremento da programação e da eficiência em investimentos para a pesquisa, por meio dos recursos provenientes do Funcafé.

Basicamente, o processo de gestão da Programação de Pesquisa, estabelecido para o Consórcio, incentiva a integração entre as instituições, fortalecendo a parceria e a articulação das equipes no desenvolvimento de projetos inovadores. Esse processo, em harmonia com as diretrizes do Sistema Embrapa de Gestão, possui estrutura independente e funcional, vide figura a seguir.

Processo de gestão da programação de pesquisa



Os recursos do Funcafé repassados pelo Mapa/Spae, no ano de 2011, foram da ordem de R\$ 9,45 milhões, na rubrica de custeio. Esse valor permitiu a continuidade das atividades previstas na carteira de projetos em andamento, envolvendo 365 ações de pesquisa e transferência de tecnologia, em uma rede de atuação com 39 instituições consorciadas, executadas em projetos técnico-científicos com características multidisciplinares e multi-institucionais nas principais áreas de conhecimento.

Em 2011, foram desenvolvidas inúmeras ações de P&D&I que permitiram, ao final da etapa de pesquisa e desenvolvimento, a obtenção de resultados significativos para a cafeicultura brasileira. Entre elas, destacam-se:

Produção e produtividade

- Manutenção, ampliação e caracterização de bancos ativos de germoplasma do café nos principais estados produtores e desenvolvimento de técnicas complementares de conservação *ex situ* de germoplasma do gênero *Coffea* e espécies afins.

- Desenvolvimento de cultivares de café arábica, adaptados ao clima quente e à estiagem, assim como trabalhos de melhoramento genético de café, visando a características agrônômicas adequadas à colheita e a diferentes sistemas de cultivo, com avaliação de cultivares e progênies em ambiente de baixa altitude e temperatura elevada.
- Desenvolvimento de cultivares com resistência ao bicho-mineiro e estudo de mecanismos de defesa envolvidos na relação hospedeiro-praga, envolvendo modernas técnicas de marcadores moleculares do tipo microsatélites e caracterização funcional de genes do café durante resposta de defesa ao ataque do inseto.
- Melhoramento genético do cafeeiro visando à produtividade e à resistência durável à ferrugem. Há também trabalhos com vistas à obtenção, avaliação e seleção de cafeeiros portadores de resistência múltipla às principais doenças, pragas e nematoides.
- Propagação e avaliação agrônômica de clones de café, por meio da multiplicação, via embriogênese somática, de plantas de alto valor agrônômico e com resistência múltipla.
- Estudos do efeito da época e tipo de poda no crescimento, produtividade, lucratividade, longevidade e metabolismo fotossintético de clones de café conilon.
- Aprimoramento dos sistemas de produção de café irrigado com definição de tecnologias para o manejo da irrigação em diferentes sistemas de produção, em diversas regiões produtoras, principalmente em regiões de temperaturas elevadas. Adicionalmente, há esforços na determinação de estratégias de fertirrigação para regiões cafeeiras de Minas Gerais e São Paulo, com foco na dosagem, parcelamento e mobilidade de nutrientes.

Competitividade e sustentabilidade

- Caracterização e avaliação de tecnologias, prática e manejo de agrossistemas com cafeeiros arborizados, além da avaliação dos impactos ecofisiológicos, edáficos e fitotécnicos do sombreamento do café conilon com seringueira e suas consequências sobre a sustentabilidade do ambiente.
- Estudos relacionados à implantação de sistemas diversificados de produção de café orgânico adensado, com base em análise econômica e de viabilidade.
- Manejo de plantas infestantes em lavouras convencionais, aliado a estudos para o desenvolvimento de tecnologias para produção de cafés em sistemas orgânicos e agroecológicos, com vistas a gerar alternativas para aumentar a eficiência da adubação verde e balanço de nutrientes como mecanismo para diminuir as perdas de nitrogênio e potencializar a nutrição da planta.
- Estudos básicos e aportes para o manejo sustentável do cafezal a partir do controle alternativo da cochonilha com produtos biológicos, óleo vegetal e seletividade de produtos fitossanitários utilizados no controle de predadores naturais.

- Desenvolvimento e avaliação qualitativa de novos produtos a partir de resíduos e subprodutos do processamento do café, como etanol, aguardente de café e leite fermentado utilizando mucilagem de café.
- Avaliações agrônômica, genética, molecular, química e sensorial em plantas de café naturalmente descafeinado, com foco na seleção assistida e caracterização da regulação da via biossintética da cafeína.

Qualidade e cafés especiais

- Identificação e caracterização molecular de fatores genéticos que afetam a qualidade do café.
- Mudanças na qualidade de frutos de cafeeiros e nos atributos sensoriais da bebida relacionadas com a arquitetura de plantas e microclima local.
- Perfil químico e sensorial de cultivares selecionados em diferentes ambientes, com vistas à produção de cafés especiais.
- Seleção de cultivares de *C. arabica* e *C. canephora* para produtividade e qualidade de bebida na Amazônia Ocidental.
- Estudos de processamentos geocomputacionais para avaliação da distribuição espacial e padrões ambientais dos cafés especiais da microrregião da Serra da Mantiqueira de Minas Gerais.
- Programa de melhoria de qualidade de café e estudo dos cafés de Minas Gerais por meio do Concurso Estadual de Qualidade dos Cafés de Minas Gerais.
- Identificação de cultivares de café mais aptos à colheita mecanizada e à gestão da colheita seletiva.

Avanço do conhecimento científico

- Genômica funcional da nutrição mineral do cafeeiro, aliada ao mapeamento integrado de *C. arabica* para clonagem de genes e aplicações em programas de melhoramento.
- Revitalização, manutenção e caracterização do banco de germoplasma de *Coffea spp.* como estratégia de ampliação da base genética das coleções de germoplasma para o melhoramento genético do café brasileiro.
- Trabalhos de prospecção de genes, promotores e otimização de protocolos de transformação para *Coffea arabica*.
- Efeito das mudanças climáticas globais sobre o futuro da cafeicultura, no que se refere aos aspectos fisiológicos, moleculares e fitossanitários, com vistas ao crescimento, fotossíntese, eficiência do uso da água em genótipos de café e a identificação de possíveis biomarcadores na seleção precoce de plantas mais produtivas sob essas condições.
- Mitigação das emissões de gases de efeito estufa por meio do cultivo integrado do café, com modelagem do balanço de carbono, análises de sistemas arborizados e cenários climáticos futuros.

- Identificação e mapeamento de genes envolvidos na interação cafeeiro-ferrugem.
- Estudo avançado relacionado à seca fisiológica, eficiência nutricional, potencial fotossintético e condutividade hidráulica de mudas clonais do café conilon.
- Estudo da diversidade de populações de nematoides e patogenicidade, considerando a resistência genética do cafeeiro e manejo integrado em áreas de replantio. Esse estudo está associado à análise da variabilidade genética de nematoides e resposta funcional de genótipos de cafeeiros sob diferentes condições de manejo.
- Estudos de práticas de manejo com controle biológico em áreas cafeeiras infestadas por nematoides, visando à redução populacional.

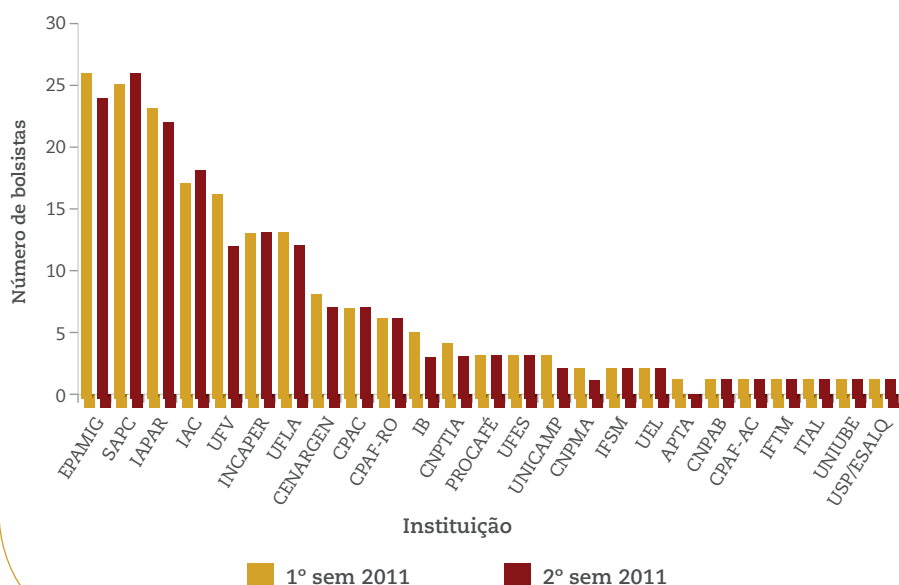
Divulgação e transferência de informações e tecnologias

- Fortalecimento da comunicação do Consórcio Pesquisa Café, por meio da criação de rede de colaboradores, composta por profissionais de comunicação e transferência de tecnologia das instituições consorciadas, visando à elaboração, organização e disponibilização de material informativo dessas instituições.
- Produção de conteúdo técnico multimídia e material impresso para constituição de um sistema de informação do café, no estado de Rondônia, como instrumento de comunicação e transferência de tecnologia, que conta ainda com o mapeamento e articulação institucional com emissoras de rádio das regiões produtoras.
- Desenvolvimento, transmissão e avaliação de programação de televisão e rádio voltada à cafeicultura do sul de Minas Gerais, incluindo a incorporação das redes sociais como ferramenta de comunicação entre a pesquisa, os serviços de extensão e os cafeicultores.
- Capacitação de técnicos em boas práticas de pós-colheita do café para incremento e garantia de sustentabilidade.
- Disponibilização de um sistema integrado de monitoramento agrometeorológico, fenológico e fitossanitário do café arábica para os estados de Minas Gerais e São Paulo.
- Nova versão do sistema SBICafé visando ao resgate e à divulgação da memória oral e impressa do café.

Além das atividades de pesquisa, o Consórcio Pesquisa Café executa um programa de bolsas com vistas a auxiliar o alcance dos objetivos dos projetos de pesquisa, no sentido de garantir e dar continuidade ao aporte tecnológico e formar novos profissionais especialistas para a cadeia agroindustrial do café. Isso é feito por intermédio da contratação temporária de bolsistas e em conformidade com os projetos aprovados tecnicamente.

Nesse contexto, durante o ano de 2011, o programa de bolsas propiciou condições de aprendizagem a 185 bolsistas no primeiro semestre e 172 no segundo, o que permitiu a capacitação de novos profissionais e pesquisadores, nas áreas prioritárias dos focos temáticos e em projetos vinculados ao Programa de Pesquisa Café, envolvendo 25 instituições consorciadas, conforme demonstrado a seguir.

Distribuição de bolsas por instituição do Consórcio Pesquisa Café



O balanço das ações do Consórcio revela o amadurecimento do setor de pesquisa, mais participativo e integrado aos demais segmentos do agronegócio café. Os novos paradigmas do mercado, as exigências dos consumidores e a velocidade da informação exigem que as instituições modernizem suas ações com o seu público de referência, para facilitar a transferência de conhecimento e a adoção de novas tecnologias sugeridas pela pesquisa.

Vale ressaltar que no desenvolvimento da programação de pesquisa do café são realizadas ações integradas que abrangem iniciativas de inovação e transferência dos produtos tecnológicos aos atores do agronegócio café. Destaca-se, dessa maneira, a construção de ferramenta de comunicação e transferência tecnológica para a cafeicultura no formato de uma plataforma web <www.consorcio-pesquisacafe.com.br> para disponibilizar organizadamente as ações do Consórcio

Pesquisa Café, uma vez que o material de mídia vem sendo sistematicamente disponibilizado no portal. Alguns dos resultados foram reunidos no formato de vídeo, incluído no portal.

Em 2011 foram disponibilizadas, com apoio de recursos do Funcafé, publicações dedicadas exclusivamente à cultura do café como meio adicional para fortalecimento do acesso ao conhecimento técnico-científico. A Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais (Epamig) lançou o 2º volume do livro *Café Árábica: do plantio à colheita*, publicação esta que contém as principais recomendações para as etapas de pós-colheita do café, atualizando informações de conteúdo técnico que possibilitam produtividade com qualidade e sustentabilidade.

Similarmente, o Consórcio Pesquisa Café, com a colaboração de especialistas da Universidade Federal de Viçosa (UFV) e da Epamig, ainda no tema de pós-colheita, também lançou o livro intitulado *Infraestrutura Mínima para Produção de Café com Qualidade*, como uma importante ferramenta de auxílio aos produtores e técnicos em cafeicultura para a correta orientação na escolha de soluções tecnológicas para a cafeicultura familiar.

Além dessas obras, o livro *Hygienic Coffee Processing*, lançado em 2011 e que versa sobre o mesmo tema, permitirá uma propagação mais ampla de técnicas de boas práticas em pós-colheita. No mesmo intuito de fortalecer o acesso ao conhecimento técnico-científico, o Consórcio publicou três anais de congresso, a saber, *Congresso Brasileiro de Café*, *Fenicafé* e *Simpósio de Pesquisa dos Cafés do Brasil*.

Entre os principais objetivos da gestão da programação científica do Consórcio está o de possibilitar a apresentação e discussão dos produtos gerados pela ciência e suas contribuições para transformação do agronegócio café. Com esse intuito, a cada dois anos, os participantes desse Consórcio se reúnem para discutir grandes temas da cadeia de valor do café e apresentar os principais resultados de pesquisas, o que contribui para o realinhamento das ações de pesquisa em andamento e permite ainda a proposição de novas linhas e a construção de novas redes de trabalho.

Dessa forma, em 2011 foi realizada a sétima edição do Simpósio de Pesquisa dos Cafés do Brasil, realizado pelo Consórcio Pesquisa Café – com organização da Embrapa Café, Epamig, Universidade Federal de Lavras (Ufla) e Universidade Federal de Viçosa (UFV) –, reunindo 813 participantes em busca de conhecimentos para aumentar a competitividade do café e a sustentabilidade do agronegócio no País.

O Simpósio contou com diversas palestras, apresentações orais de trabalhos técnicos, minicursos, painéis de discussão, além de sessão de 355 pôsteres e visita técnica às áreas produtivas.

O ano de 2011 também foi marcado pelo envolvimento das instituições consorciadas em diversas ações de comunicação e transferência de tecnologia que contaram com o apoio de recursos do Funcafé. O Consórcio Pesquisa Café deu suporte a essas iniciativas com o objetivo de levar conhecimento e estimular um modelo de produção mais sustentável e economicamente produtivo. Dessa forma, inúmeros especialistas em cafeicultura participaram como palestrantes em cursos, congressos, simpósios, seminários, *workshops* e feiras, com grande número de participantes envolvidos e atenção ao atendimento de demandas regionais.



**Promoção dos cafés do Brasil
e capacitação de agentes**

Promoção dos cafés do Brasil e capacitação de agentes

No Brasil e no exterior, as ações promocionais dos cafés do Brasil foram implementadas com o apoio financeiro e institucional do Mapa/Funcafê, no montante aproximado de R\$ 928 mil, resultando na realização de exposição temática no Museu do Café de Santos, seminários, simpósios e congêneres, e na participação em feiras de cafés especiais realizadas nos Estados Unidos, Europa e Ásia, mediante convênios com entidades representativas da cafeicultura nacional, a saber:

● Associação dos Amigos do Museu dos Cafés do Brasil



Exposição *Itália-café-Brasil: qüi si beve caffè!*, de maio a dezembro de 2011, no Museu do Café, em Santos, São Paulo (Convênio nº 755456/2011). A exposição, por meio de um profundo trabalho de pesquisa, apresentou um olhar sobre a influência italiana no Brasil sob o ponto de vista de uma paixão comum aos dois países, o café. A viagem no tempo começa com o embarque no porto de Gênova, principal

porta de saída durante o período mais intenso da imigração italiana ao Brasil, passa pela trajetória e contribuição dos italianos nos hábitos e costumes brasileiros de beber café, e chega até o desembarque do café brasileiro no porto de Trieste. O evento foi composto por quatro módulos interdependentes, cujos conteúdos foram desenvolvidos pelas equipes de curadoria e pesquisa do Museu do Café. Também foi montada uma pequena equipe temporária especializada para a produção executiva da exposição, que trabalhou sob a coordenação direta das equipes técnicas, administrativas e de comunicação, dentro do espaço do Museu do Café. Além disso, foi desenvolvido um módulo itinerante, que foi exposto em eventos ligados ao café e em escolas e centros culturais do interior do estado de São Paulo. A exposição foi visitada por aproximadamente 30 mil pessoas.

Valor Funcafê: R\$ 233.865,00

Valor contrapartida Associação: R\$ 59.520,00

Valor total: R\$ 293.385,00

● Associação Brasileira de Cafés Especiais (BSCA)

Feira 23rd Annual SCAA Exposition, The Event, de 28 de abril a 1º de maio de 2011, em Houston, Texas, EUA (Termo Aditivo ao Convênio nº 751960/2010). Este evento, promovido pela *Specialty Coffee Association of America (SCAA)*, teve o Brasil como país tema. O estande dos Cafés do Brasil, com 130 m², apresentou recursos digitais como um aplicativo para iPad e um jogo interativo para atrair e informar o público, formado por produtores, pesquisadores, baristas, torrefadores e especialistas de países produtores e consumidores participantes. Além disso, houve divulgação de filme e de fôlder sobre os cafés brasileiros. Nos três dias da feira, foram servidas cerca de mil doses de café – espressos e filtrados – das regiões produtoras dos estados de Minas Gerais, Paraná, São Paulo, Bahia e Espírito Santo. De acordo com a BSCA, a *23rd Annual SCAA Exposition 2011*, maior evento de cafés especiais, contou com a presença de 8.100 visitantes e possibilitou o fechamento de negócios estimados em US\$ 3 milhões. Além disso, estimativas da delegação brasileira indicaram que essa participação pode possibilitar a concretização de US\$ 20 milhões em negócios. A participação brasileira cumpriu os objetivos de reforçar a imagem dos Cafés do Brasil em um mercado específico de produtos especiais, com foco em qualidade, por meio de pesquisas, tecnologia e sustentabilidade ambiental, social e econômica.

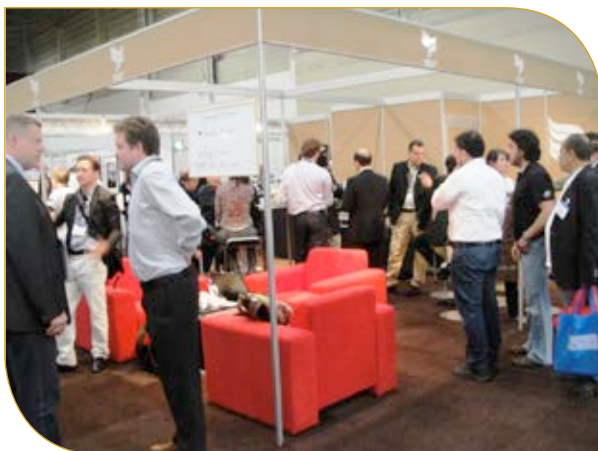


Valor Funcafé: R\$ 32.000,00

Valor contrapartida BSCA: R\$ 8.600,00

Valor total: R\$ 40.600,00

Feira SCAE World Of Coffee Maastricht 2011, de 22 a 24 de junho de 2011, em *Maastricht*, Holanda (Convênio nº 755503/2011). Nos três dias da feira, foram oferecidos no estande brasileiro, de 32 m², cafés especiais – filtrados e espressos – das regiões produtoras dos estados de Minas Gerais, Bahia, Paraná, Espírito Santo e São Paulo, preparados e servidos por experientes baristas, que também prestaram informações sobre a bebida e recomendaram o produto mais adequado para o gosto do visitante.



O evento, promovido anualmente pela *Specialty Coffee Association of Europe* (SCAE), é considerado o principal do mercado europeu de cafés especiais, que tem alguns países entre os maiores consumidores *per capita* do produto, o que possibilitou aos produtores e empresários brasileiros estabelecerem contatos com potenciais compradores. A feira contou com aproximadamente 80 expositores e 5 mil visitantes.

Valor Funcafé: R\$ 109.100,00

Valor contrapartida BSCA: R\$ 27.300,00

Valor total: R\$ 136.400,00

Feiras SCAJ World Specialty Coffee Conference & Exhibition 2011, de 28 a 30 de setembro de 2011, em Tóquio, Japão, e **The 10th Seoul Int'l Cafe Show 2011**, de 24 a 27 de novembro de 2011, em Seul, na Coreia do Sul (Convênio nº 756223/2011). Durante a feira SCAJ 2011, foram servidos no estande, de 27 m², cerca de 2,3 mil doses de cafés especiais – espresso e filtrado – das regiões produtoras da Bahia (Chapada Diamantina), do Espírito Santo (Montanhas do Espírito Santo), de São Paulo (Mogiana Paulista) e de Minas Gerais (Cerrado mineiro e sul de Minas). Além disso, foi realizado o seminário institucional sobre os Cafés do Brasil. Profissionais de renomadas cafeteiras e empresas compradoras do mercado asiático, principalmente do Japão, também participaram da sessão de prova (*cupping*), na qual degustaram 21 amostras de cafés especiais brasileiros de produtores associados da BSCA. A *Specialty Coffee Association of Japan* (SCAJ), entidade promotora do evento, destacou que a edição de 2011 foi um sucesso, contando com a presença de 20.490 participantes e superando as expectativas diante da tragédia do tsunami que atingiu o país.

Em relação ao *Cafe Show 2011*, no estande dos Cafés



do Brasil, de 36 m², foram servidas aproximadamente 6 mil doses de cafés especiais – espresso e filtrado – das regiões produtoras da Bahia (Chapada Diamantina), do Espírito Santo (Montanhas do Espírito Santo), de São Paulo (Centro-Oeste de SP e Mogiana Paulista), de Minas Gerais (Cerrado Mineiro, Matas de Minas e Sul de Minas) e Paraná (Norte Pioneiro do Paraná). Também foram promovidas, no estande, sessões de *cupping* de cafés que representaram a safra brasileira 2011 – *Taste of the Harvest 2011*. Os participantes degustaram a qualidade de amostras de cafés de produtores associados da BSCA e dos vencedores do 12º Concurso de Qualidade Cafés do Brasil – *Cup of Excellence* – edição 2011. Os organizadores desse evento estimaram que o número de participantes superou os 65 mil da edição de 2010.

Valor Funcafé: R\$ 342.500,00

Valor contrapartida BSCA: R\$ 86.000,00

Valor total: R\$ 428.500,00

● Associação dos Cafeicultores de Araguari (ACA)



Fenicafé 2011, de 6 a 8 de abril de 2011, em Araguari, Minas Gerais (Convênio nº 755398/2011). Esse evento congregou, simultaneamente, o XVI Encontro Nacional de Irrigação da Cafeicultura no Cerrado; XIV Feira de Irrigação em Café do Brasil e o XIII Simpósio Brasileiro de Pesquisa em Cafeicultura Irrigada. A realização da Fenicafé tem como objetivo divulgar a importância da irrigação e seus sistemas, lançando novos produtos e equipamentos, bem como os resultados de pesquisas para o incremento da produtividade e

da qualidade do café do cerrado brasileiro. Esta edição contou com palestras internacionais, dentro do Simpósio Brasileiro de Pesquisa em Cafeicultura Irrigada, ministradas por palestrantes de Israel e dos Estados Unidos. A feira, que durou três dias, teve aproximadamente 60 expositores, 92 estandes e a participação de mais de 25 mil pessoas de diversas regiões, gerando cerca de R\$ 30 milhões em negócios.

Valor Funcafé: R\$ 50.000,00

Valor contrapartida ACA: R\$ 37.700,00

Valor total: R\$ 87.700,00

● Associação dos Cafeicultores da Região de Patrocínio (Acarpa)

19º Seminário do Café da Região do Cerrado Mineiro, de 27 a 30 de setembro de 2011, em Patrocínio, Minas Gerais (Convênio nº 756157/2011). O Seminário do Café vem se tornando, a cada ano, um marco na história do café da região do cerrado mineiro. Em sua 19ª edição, aproximadamente 8 mil pessoas participaram do evento, que durou três dias. Entre os presentes, estavam autoridades regionais, presidentes de sindicatos, de associações e de cooperativas. O número de participantes superou as expectativas e mostrou que o produtor rural, em especial o cafeicultor, procura se informar sobre as tendências de mercado e melhoras na qualidade da sua produção, conhecer novas tecnologias e qualificar as operações de comercialização, fazendo negócios com preços diferenciados. Destaca-se a 1ª Rodada de Negócios, realizada com base na metodologia desenvolvida pelo Sebrae e reconhecida pelo mercado nacional como um ponto de encontro para fazer bons negócios. A iniciativa envolveu empresas de máquinas, implementos agrícolas e veículos utilitários da cidade de Patrocínio e do mercado nacional.

Valor Funcafé: R\$ 80.000,00

Valor contrapartida Acarpa: R\$ 20.000,00

Valor total: R\$ 100.000,00

● Associação dos Produtores de Café da Bahia (Assocafé)

12º Simpósio Nacional do Agronegócio Café (12º Agrocafé), de 21 a 23 de março de 2011, em Salvador, Bahia (Convênio nº 755395/2011). O Simpósio teve como objetivo reunir, discutir e divulgar informações e novas tecnologias sobre os aspectos inerentes à produção e exportação do café. O evento apresentou-se, en-

tão, como uma proposta de atualizar conhecimentos, promover debates sobre problemas e dificuldades técnicas, econômicas e políticas da cafeicultura nas diferentes regiões produtoras do País, levantando demandas para a pesquisa científica e proporcionando o ajustamento no futuro da cadeia produtiva do café no Brasil. Nesta edição, o Simpósio apresentou



uma novidade, o 1º Seminário Nacional da Cafeicultura Familiar, com a participação do Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA). Com um histórico de 12 anos, o evento conta com a participação de grandes empresas e entidades envolvidas com o agronegócio e com um público fiel – nos últimos dois anos, recebeu mais de 2 mil participantes em cada edição, consolidando-se como um dos mais importantes eventos no cenário cafeeiro. Em paralelo ao evento, foi montada uma exposição, que recebeu os mais respeitados nomes do agronegócio café do Brasil e do exterior, reunindo as principais esferas da cadeia produtiva do café: produção, exportação, indústria e governo.

Valor Funcafé: R\$ 80.000,00

Valor contrapartida Assocafé: R\$ 17.000,00

Valor total: R\$ 97.000,00

Quanto aos cursos de capacitação e eventos de difusão e transferência de tecnologia, oferecidos aos agentes do agronegócio café, também foram realizados por meio de convênios, no montante de R\$ 141 mil.

● Associação dos Engenheiros Agrônomos de Londrina (AEA-LD)

19º Encontro Estadual de Café, dia 13 de abril de 2011, em Londrina, Paraná (Convênio nº 755412/2011). O evento faz parte da difusão e transferência de tecnologia do padrão tecnológico do café adensado, contemplando produtividade, colheita e pós-colheita, para potencializar a comercialização e divulgação dos resultados do Programa Safra 100 para 500 participantes, entre os quais produtores de referência, lideranças, técnicos e parceiros. As ações são voltadas para metodologias que privilegiam a difusão e promoção da produtividade e qualidade do café para a agregação de valor e o desenvolvimento sustentável da agricultura brasileira.

Valor Funcafé: R\$ 18.000,00

Valor contrapartida AEA-LD: R\$ 4.500,00

Valor total: R\$ 22.500,00

● Associação dos Cafeicultores da Região de Patrocínio (Acarpa)



11º Fórum sobre Mercado e Política de Café, dia 3 de junho de 2011, em Patrocínio, Minas Gerais (Convênio nº 755465/2011). O evento é realizado anualmente, sempre no início da safra de café, e tem como objetivo proporcionar informações, análise e cenários para profissionais, técnicos, produtores e agentes do agronegócio café, principalmente da região do cerrado, que visem dotar seus participantes de conhecimentos para administrarem a safra a ser colhida e estabelecerem

parâmetros futuros de mercado. O propósito é dar um panorama geral de mercado e políticas para a produção, com apresentações de profissionais e técnicos de notório saber, que trazem informações setoriais do Brasil e do mundo, em um comparativo que realça os pontos positivos, para serem divulgados e aproveitados no mercado globalizado e de alta competitividade. Todas as informações convergem para a melhoria do setor e capacitação do cafeicultor, o qual usará as informações repassadas em benefício do seu negócio, corroborando para a sua estratégia de gestão financeira e comercial.

Valor Funcafé: R\$ 23.000,00

Valor contrapartida Acarpa: R\$ 5.750,00

Valor total: R\$ 28.750,00

● Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural (Emater-MG)

Cursos de Capacitação em Tecnologias Sustentáveis sobre gestão da implantação, produção, colheita, processamento, armazenamento e comercialização de café, em Lavras e Varginha, Minas Gerais (Convênio nº 756003/2011). Os cursos visam capacitar 130 extensionistas para a difusão e transferência de tecnologias que possam atender às necessidades do cafeicultor na condução racional dos fatores disponíveis, com utilização de boas práticas agrícolas, redução do custo por unidade produzida, melhoria da qualidade do café, aumento da produtividade, atendendo às exigências do mercado internacional (certificação), permitindo a

permanência do cafeicultor em uma atividade economicamente viável, ambientalmente correta e socialmente justa.

Valor Funcafé: R\$ 100.000,00

Valor contrapartida Emater-MG: R\$ 25.000,00

Valor total: R\$ 125.000,00

No orçamento aprovado pela Lei Orçamentária Anual (LOA) 2011 para o Funcafé, estavam previstos R\$ 9 milhões para a promoção dos Cafés do Brasil no País e no exterior, R\$ 5 milhões para publicidade de utilidade pública e R\$ 1 milhão para capacitação de agentes do agronegócio café. Entretanto, considerando as restrições orçamentárias e financeiras para esse exercício, as ações promocionais e de capacitação foram executadas parcialmente no âmbito do DCAF/Spae/Mapa, e, no caso da publicidade, não houve realização de campanha para o café.

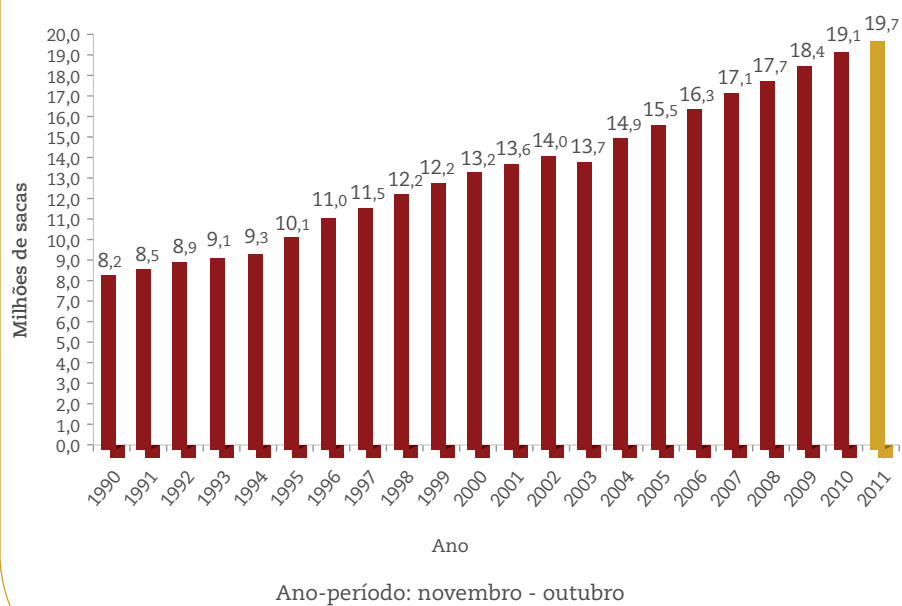
Outro fato a ser destacado foi a publicação do Decreto nº 7.568/2011, que promoveu alterações no Decreto no 6.170/2007, o qual dispõe de normas relativas às transferências de recursos da União mediante convênios. Com as novas exigências – entre elas a de que a celebração de convênio com entidade privada sem fins lucrativos deve ser precedida de chamamento público a ser realizado pelo Mapa, com exceção apenas para a entidade cujo objeto seja realizado mediante parceria com o Ministério há pelo menos cinco anos, e cujas respectivas prestações de contas tenham sido devidamente aprovadas – deixou-se de realizar algumas ações como o apoio a concursos de qualidade e a eventos em regiões produtoras de café.

No período compreendido entre novembro de 2010 e outubro de 2011, a Associação Brasileira da Indústria de Café (Abic) registrou um consumo de 19,72 milhões de sacas, o que representou um acréscimo de 3,11% em relação ao período anterior, de novembro de 2009 a outubro de 2010, que havia sido de 19,13 milhões de sacas, ocorrendo, dessa forma, um crescimento no consumo interno no montante de 590 mil sacas.

O consumo *per capita* foi de 6,10 kg de café em grão cru ou 4,88 kg de café torrado, aproximadamente, por ano, 82 litros de café para cada brasileiro, registrando aumento de 1,45% em relação ao período anterior. Conclui-se, portanto, que os brasileiros estão consumindo mais xícaras de café por dia e, ainda, diversificando as formas da bebida, alternando o consumo de café filtrado com os cafés espessos, cappuccinos e outras combinações com leite. Esse consumo de

4,88 kg/ano supera o de 1965, que foi de 4,72 kg/hab/ano, tornando-se o maior consumo já registrado.

Evolução do consumo interno do café no Brasil





Organização Internacional do Café (OIC)

Organização Internacional do Café (OIC)

A Organização Internacional do Café (OIC), organismo internacional estabelecido em 1963, em Londres, Inglaterra, congrega países produtores e consumidores e constitui-se em fórum para consultas e negociações intergovernamentais sobre questões cafeeiras. Entre os principais objetivos da organização, destacam-se o fomento ao equilíbrio entre a oferta e a demanda mundiais, em bases que assegurem aos consumidores o abastecimento adequado de café a preços equitativos, e aos produtores, mercados para o café a preços remunerativos.

O Conselho Internacional do Café, em 28 de setembro de 2007, aprovou o texto do Acordo Internacional do Café de 2007 (AIC de 2007, documento ICC-98-6), com o propósito de fortalecer o setor cafeeiro global em um clima de mercado, promovendo sua expansão sustentável em benefício de todos os participantes do setor. Como nos Convênios de 1994 e 2001, no Acordo de 2007 não há cláusulas destinadas a regulamentar o mercado.

O AIC de 2007 entrou em vigor em 2 de fevereiro de 2011 (documento DN 95/11/ICA 2007) e terá vigência de dez anos, com possibilidade de prorrogação por mais oito anos. E o Decreto Legislativo nº 806, de 2010, aprovou o texto desse Acordo, assinado pelo Governo brasileiro em 19 de maio de 2008.

A OIC, para cumprir a sua missão institucional, realiza anualmente reuniões nos meses de março e setembro. Em 2011, a Organização promoveu as reuniões do Conselho Internacional do Café, em Londres, das quais participaram representantes do Mapa, dos demais ministérios, parlamentares e entidades do setor privado.

106ª Sessão do Conselho Internacional do Café (ED 2106/11 e ICC 106-19) 28 a 31 de março de 2011, Londres

Delegação Brasileira

Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa)

- José Gerardo Fontelles, assessor especial do ministro
- Robério Oliveira Silva, diretor do Departamento do Café

Ministério das Relações Exteriores (MRE)

- Fernando Sardenberg Zelner Gonçalves, Divisão de Agricultura e Produtos de Base (DPB)

Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa)

- Mirian Therezinha Souza da Eira, gerente-geral da Embrapa Café

Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA)

- Breno Pereira de Mesquita, presidente da Comissão do Café
- Maurício Lima Verde Guimarães

Conselho dos Exportadores de Café do Brasil (Cecafé)

- Guilherme Braga Abreu Pires Filho, diretor-geral
- Carlos Henrique Jorge Brando

Durante a 106ª Sessão do Conselho Internacional do Café, observou-se que o AIC de 2007 entrara em vigor em 2 de fevereiro de 2011 (documento DN-95/11), após o depósito de um instrumento de ratificação pelo Brasil. Tratava-se do sétimo Acordo Internacional do Café desde 1962 e, nos termos da Resolução nº 444, o período de prorrogação do Convênio de 2001 chegava ao fim.

O diretor-executivo interino apresentou um breve relato sobre a situação da participação no AIC de 2007 e enunciou as implicações da entrada em vigor do Acordo de 2007 quanto a votos, contribuições e membros do Convênio de 2001 que ainda não haviam completado as formalidades para participarem do dispositivo. Sugeriu-se, então, que os governos que se encontravam nessa situação continuariam sendo convidados às reuniões até completarem essas formalidades, pois se tratavam de membros de longa data, do Convênio de 2001 e anteriores, que ocupariam seus lugares no Conselho, mas não teriam direito a participar de nenhum processo decisório.

Segue o rol de documentos estratégicos e termos de referência, anteriores à aprovação do AIC de 2007, os quais já haviam sido amplamente discutidos entre 2008 e 2010, durante a vigência do Convênio de 2001:

- Plano de ação estratégico (documento ICC-105-19), que enuncia os rumos e prioridades gerais da Organização.
- Estratégia de desenvolvimento para o café (ICC-105-16), que poderia ser submetida a exame e revisão em 2011/2012 para ampliação de seu alcance e sua compatibilização com as exigências de outros doadores.
- Regulamento da Organização (ICC-102-7).
- Regulamento de Finanças e as Disposições Financeiras da Organização (ICC-102-8).
- Regulamento de Estatística – Relatórios Estatísticos (ICC-102-10).

- Regulamento de Estatística – Certificados de Origem (ICC-102-9), que entrou em vigor em 2 de fevereiro de 2011.
- Regulamento de Estatística – Preços Indicativos (ICC-105-17), que entrou em vigor em 1º de março de 2011.
- Termos de Referência dos Comitês e Órgãos Consultivos (ICC-106-4).
- Lista dos países exportadores e seus códigos de país, agências certificadoras da OIC e portos registrados de exportação (ICC-106-3), que poderia ser submetida a revisões posteriores para refletir informações recebidas de El Salvador e dos novos membros; e
- Fatores de conversão (ICC-106-2), cuja redação foi simplificada.

O Conselho aprovou formalmente todos os documentos acima citados. Observou, ainda, que os fatores de conversão do café torrado ou solúvel descafeinado talvez precisassem ser examinados pelo Comitê de Estatística à luz da revisão dos fatores de conversão do café verde descafeinado.

O diretor executivo interino apresentou o relatório sobre a situação do mercado cafeeiro, bem como a Retrospectiva Anual de 2009/2010, que contém um apinhado das atividades da Organização durante o último ano cafeeiro, na forma de relatórios sobre o mercado cafeeiro mundial, a Conferência Mundial do Café e atividades ordinárias, tais como projetos, estudos, estatísticas e promoção. Apresentou, ainda, o documento WP-Council 210/11, que contém o projeto de um programa de atividades propostas para o ano cafeeiro de 2011/2012 com base no Plano de Ação Estratégico (ICC-105-19).

Nesta 106ª Sessão, os presidentes dos órgãos da OIC também fizeram um breve relato sobre as discussões na Junta Consultiva do Setor Privado (JCSP) e nos Comitês de Estatística, de Promoção e Desenvolvimento de Mercado, de Projetos, de Finanças e Administração. Em relação ao Comitê de Estatística, o Conselho destacou a importância do trabalho desse colegiado, que funcionava ao abrigo dos Convênios de 1994 e 2001, e decidiu estabelecer o Comitê ao abrigo do Acordo de 2007, com o mandato de examinar, avaliar e fazer recomendações ao Conselho sobre questões estatísticas.

Quanto ao cargo do diretor executivo, o presidente do Conselho disse que os nomes de quatro candidatos haviam sido indicados no prazo estabelecido, 15 de março de 2011, pelos governos do Brasil – Sr. Robério Oliveira Silva; Gabão – Sr. Christian Ruffin Sylvere Ngoua; Índia – Sr. G. V. Krishna Rau; e México – Sr. Rodolfo Trampe Taubert. Os currícula vitae dos candidatos haviam sido distribuídos nos

documentos ICC-106-9, ICC-106-13, ICC-106-14 e ICC-106-10, respectivamente. Foi apresentado o documento ICC-106-15, o qual esboça um formato para o exame dos candidatos pelo Conselho, em setembro de 2011, sugerindo que, como só quatro candidatos haviam sido indicados, não seria preciso estabelecer um Comitê de Seleção para, em setembro, apresentar ao Conselho uma lista de finalistas recomendados.

Por último, o Conselho informou que a OIC celebraria seu 50º aniversário em 2013, e que todos os membros, na sessão de setembro de 2011, estavam convidados a fazer sugestões para comemorar a ocasião.

107ª Sessão do Conselho Internacional do Café (ED 2113/11 e ICC 107-22) 26 a 30 de setembro de 2011, Londres

Delegação Brasileira

Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa)

- Manoel Vicente Fernandes Bertone, secretário de Produção e Agroenergia
- Robério Oliveira Silva, diretor do Departamento do Café
- José Gerardo Fontelles, assessor especial do ministro

Ministério das Relações Exteriores (MRE)

- Orlando Leire Ribeiro, chefe da Divisão de Agricultura e Produtos de Base (DPB)

Governo de Minas Gerais

- Carlos Melles, secretário de Transporte e Obras Públicas do estado de Minas Gerais

Senado Federal

- Ricardo de Rezende Ferração, senador

Câmara dos Deputados

- Eduardo Brandão de Azeredo, deputado federal

Assembleia Legislativa de Minas Gerais

- Carlos Eduardo Venturelli Mosconi, deputado estadual
- Ulisses Gomes, deputado estadual

Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA)

- Breno Pereira de Mesquita, presidente da Comissão Nacional do Café
- Maurício Lima Verde Guimarães

Conselho Nacional do Café (CNC)

- Joaquim Libânio Ferreira Leite, superintendente comercial Mercado Externo da Cooxupé
- Marcos Mendes Reis, diretor comercial da Minasul
- Silas Brasileiro
- Jaime Junqueira Payne
- Márcia Eliza Chiarello

Conselho dos Exportadores de Café do Brasil (Cecafé)

- Guilherme Braga Abreu Pires Filho, diretor-geral
- Carlos Henrique Jorge Brando, consultor

No início da 107ª Sessão do Conselho Internacional do Café, o diretor executivo interino fez a apresentação do documento ICC-107-5, que contém relatório sobre a situação da participação no AIC de 2007. Em 26 de setembro de 2011, 33 membros exportadores e seis membros importadores participavam do Acordo, e outros 11 membros exportadores o haviam assinado. O diretor também distribuiu o documento DN-101/11 Rev. 1, notificando os membros sobre a oportunidade de assinar o AIC de 2001 e de depositar instrumentos de ratificação, aceitação, aprovação ou adesão no decorrer da sessão.

Os procedimentos para a escolha do novo diretor executivo, estabelecidos no documento ICC-106-15 Rev. 1, e os termos de referência para o cargo, no documento ICC-105-22, foram analisados pelo Conselho. Os nomes de quatro candidatos haviam sido apresentados pelos governos do Brasil – Sr. Robério Oliveira Silva; do Gabão – Sr. Christian Ruffin Silvère Ngoua; da Índia – Sr. G.V. Krishna Rau; e do México – Sr. Rodolfo Trampe Taubert.

As apresentações dos candidatos do Brasil, Índia e México figuram nos documentos ICC-107-1, ICC-107-2 e ICC-107-3 Rev. 1, respectivamente. Nem o Gabão nem o seu candidato estavam representados na 107ª Sessão, portanto a candidatura não continuaria a ser pleiteada. No documento WP-Council 220/11, estavam descritos os procedimentos de votação.

Os candidatos da Índia, do Brasil e do México fizeram suas apresentações na ordem selecionada aleatoriamente pelo presidente, nos termos do documento ICC-106-15 Rev. 1, e em seguida os membros do Conselho puderam fazer perguntas. O presidente do Conselho enfatizou que seria preciso chegar a uma decisão por consenso, nos termos do Acordo de 2007, e assegurar que o candidato

selecionado contasse com amplo apoio de todos. Após consultas e reuniões informais, os governos da Índia e do México decidiram retirar seus candidatos para que um cenário de consenso fosse atingido.

Como tanto o candidato da Índia quanto o do México possuíam excelentes qualidades pessoais e profissionais, os representantes dos membros exportadores e importadores renderam homenagem à generosidade de ambos por retirarem suas candidaturas, permitindo que uma decisão fosse alcançada por consenso. Em seguida, o Conselho decidiu nomear por aclamação o Sr. Robério Oliveira Silva, do Brasil, diretor executivo, o qual assumiu seu cargo em 1º de novembro de 2011, para cumprir cinco anos de mandato. Assim, o Conselho autorizou o presidente a assinar o contrato do novo diretor executivo nos mesmos termos e condições que se aplicavam ao ocupante anterior do cargo, e decidiu que o Sr. José Dauster Sette continuaria a atuar como diretor executivo interino até 31 de outubro de 2011 e, a partir dessa data, passaria a desempenhar a função de chefe de operações por um período transitório que não deveria ultrapassar 31 de dezembro de 2012. Ressalta-se que a conquista da representação brasileira na OIC foi resultado de uma promoção realizada pelo Governo Federal, sob a coordenação do MRE e o apoio do Mapa.



Dando prosseguimento, o diretor executivo interino apresentou seu relatório sobre a situação do mercado cafeeiro, destacando que embora o preço indicativo composto da OIC no momento estivesse alto em relação à média mensal de 1965 a 2011, os preços, em termos deflacionados, estavam bem abaixo das médias dos anos de 1960 a 1980. Os suaves colombianos, outros suaves e naturais brasileiros haviam apresentado os maiores aumentos de preços e volatilidade dos últimos 18 meses devido à relativa escassez de café arábica.

Além disso, o economista-chefe fez apresentação do documento ICC-107-11, que contém um estudo da estrutura do consumo de café em países importadores selecionados; do ICC-107-4 – estudo da relação entre os preços do café nos mercados físico e de futuros; do ICC-107-10 – estudo da volatilidade dos preços pagos aos cafeicultores em países exportadores selecionados; do ICC-107-7 –

estudo dos efeitos das tarifas sobre o comércio de café; e do ICC-107-8 – relatório sobre obstáculos ao comércio e ao consumo.

Em relação ao Fórum Consultivo sobre Financiamento do Setor Cafeeiro, em março de 2011, o Conselho decidiu estabelecer um Grupo de Trabalho ad hoc no sentido de ajudar a revisar os termos de referência para um grupo central, que se incumbiria de organizar e promover o trabalho e refinar o tema e a metodologia para uma reunião desse Fórum, a fim de discutir acerca do assunto “Gestão de risco da volatilidade dos preços do café verde”. Esse Grupo foi presidido pelo Sr. Mick Wheeler, de Papua-Nova Guiné, e teve a participação do Brasil, de Camarões, da Colômbia, da Costa do Marfim, do Equador, do México, de Papua-Nova Guiné e do Quênia, na qualidade de membros exportadores, e dos Estados Unidos e da União Europeia, na qualidade de membros importadores.

O Sr. Mick Wheeler ressaltou que esse grupo também finalizou uma declaração do problema e da metodologia sobre o tema “Gestão de risco da volatilidade dos preços do café verde” (documentos ED-2118/11 e ED-2121/11), questão que representa obstáculo ao melhor planejamento dos investimentos no setor, em especial no que se refere aos pequenos produtores, já que as ferramentas de proteção contra o risco da volatilidade estão, em geral, disponíveis aos produtores de grande porte. Observou-se que, sendo um órgão dinâmico, ainda em evolução, o Fórum poderia assumir uma forma diferente no futuro, e a participação de especialistas seria facilitada por reuniões periódicas. Foi sugerida a possibilidade de realizar o Fórum em março e setembro de 2012, a fim de manter o ritmo e para que os membros pudessem examinar a questão em maior profundidade na sessão seguinte.

Quanto ao Programa de Atividades para 2011/12, o diretor executivo interino disse que o documento de trabalho WP-Council 210/11 Rev. 1 continha um programa revisado das atividades propostas para o ano cafeeiro de 2011/12. Após sua divulgação, em março de 2011, solicitou-se aos membros que enviassem à OIC comentários escritos sobre o Programa até 1º de agosto, mas nenhum comentário foi recebido até a data.

Durante a 107ª Sessão, os presidentes dos órgãos da OIC apresentaram um resumo quanto às discussões realizadas na Junta Consultiva do Setor Privado (JCSP) e nos respectivos Comitês de Promoção e Desenvolvimento de Mercado, de Comitê de Projetos, de Finanças e Administração e de Estatística. A presidente relatou que o Comitê de Estatística, em consulta com a JCSP, decidiu recomendar que o Conselho aprovasse fatores de conversão de 1,25 e 2,73 para obter o equivalente, em café verde, do café torrado descafeinado e do café solúvel descafeinado,

respectivamente, e a Organização, com base nos dados disponíveis, monitoraria o comércio desse segmento e prepararia os relatórios apropriados. O Conselho decidiu aprovar a introdução desses fatores de conversão, com efeito a partir de 1º de outubro de 2011.

Por último, o diretor executivo interino ressaltou que a OIC celebraria seu 50º aniversário em 2013. Lembrou que o 40º aniversário, em 2003, foi celebrado com a realização da sessão do Conselho em Cartagena, Colômbia, a convite do governo do país. O Conselho concordou que se deveria comemorar o aniversário, mas restringindo os custos das atividades, tendo em vista a atual situação financeira. Também se propôs combinar esse evento com uma sessão do Conselho, podendo estendê-la por um dia. Todos os membros foram convidados a enviar ao diretor executivo sugestões para 50º aniversário da Organização.

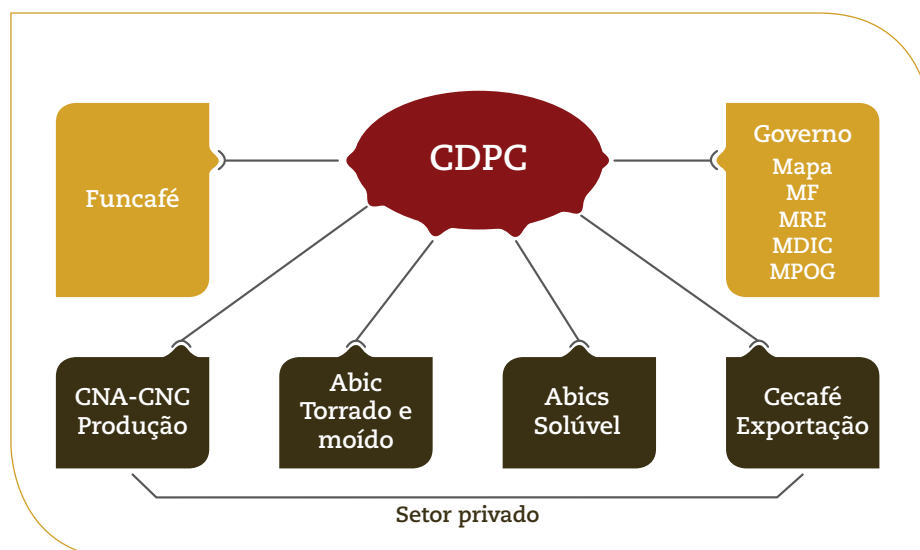
Todos os documentos citados neste tópico estão disponíveis no endereço <www.ico.org>.



CDPC e Comitês Diretores

CDPC e Comitês Diretores

De acordo com o Art. 2º do Decreto nº 4.623/2003, compete ao Conselho Deliberativo da Política do Café (CDPC) autorizar a realização de programas e projetos de pesquisa agrônômica, mercadológica e de estimativa de safra do café; aprovar, anualmente, a proposta orçamentária referente aos recursos do Funcafé; regulamentar ações que visam à manutenção do equilíbrio entre a oferta e a demanda do café para exportação e consumo interno; estabelecer cooperação técnica e financeira, nacional e internacional, com organismos oficiais ou privados no campo da cafeicultura; entre outros.



O CDPC, em 31 de dezembro de 2011, apresentava a seguinte composição:

Ministro de Estado da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa)

- Jorge Alberto Portanova Mendes Ribeiro Filho

Secretário-executivo do Mapa

- José Carlos Vaz

Secretário de Produção e Agroenergia do Mapa

- Manoel Vicente Fernandes Bertone

Ministério da Fazenda (MF)

- Gilson Alceu Bittencourt
- Márcia Caruso Theophilo Caldas

Ministério das Relações Exteriores (MRE)

- Paulo Estivallet de Mesquita
- Orlando Leite Ribeiro

Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC)

- Roberto Jorge Enrique de Souza Dantas
- Rita de Cássia Milagres Teixeira Vieira

Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão (MPOG)

- Silvio Carlos do Amaral Silva
- Marcos Antônio Pereira de Oliveira Silva

Conselho Nacional do Café (CNC)

- Francisco Miranda de Figueiredo Filho
- José Fichina
- Osvaldo Henrique Paiva Ribeiro
- Carlos Alberto Paulino da Costa

Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA)

- Breno Pereira de Mesquita
- Maurício Lima Verde Guimarães
- José Silvano Bizi
- Antônio Luiz Figueira

Associação Brasileira da Indústria de Café (Abic)

- Takamitsu Sato
- Bernardo Wolfson

Associação Brasileira da Indústria de Café Solúvel (Abics)

- Edivaldo Barrancos
- Roberto César Ferreira Paulo

Conselho de Exportadores de Café do Brasil (Cecafé)

- Guilherme Braga Abreu Pires Filho
- João Antonio Lian

De acordo com a Resolução CDPC nº 4, de 28 de novembro de 2006, os quatro Comitês Diretores têm o objetivo de prestar assessoramento e avaliar preliminarmente os assuntos que são levados à deliberação do Conselho Deliberativo da Política do Café (CDPC), os quais são presididos pelo diretor do Departamento do Café.

- **Comitê Diretor de Pesquisa e Desenvolvimento do Café (CDPD/Café):** proceder à análise, discussão e aprovação de projetos, programas e ações pertinentes à pesquisa do café, ao levantamento da estimativa de safra, estoques, custos de produção e aos demais assuntos correlacionados ao agronegócio café.

O CDPD/Café, em 31 de dezembro de 2011, contava com os seguintes representantes:

Abic – Ewaldo Wackelke
Abics – Edward Paulo Juzwiak
Cecafé – Guilherme Braga Abreu Pires Filho
CNA – José Edgard Pinto Paiva
CNC – Osvaldo Henrique Paiva Ribeiro
Conab – Jorge Damião Queiróz
Embrapa – Maria Therezinha Souza da Eira

- **Comitê Diretor de Planejamento Estratégico do Agronegócio Café (CDPE/Café):** proceder à análise, discussão e aprovação de propostas de orçamento e financiamento do setor, inclusive proposição de novos instrumentos creditícios, além de programas e projetos estruturantes e estratégicos para o agronegócio café.

O CDPE/Café, em 31 de dezembro de 2011, contava com os seguintes representantes:

Abic – Nathan Herszkowicz
Abics – Ruy Barreto Filho
Cecafé – Guilherme Braga Abreu Pires Filho
CNA – Breno Pereira de Mesquita
CNC – Gilson José Ximenes Abreu
Conab – Jorge Damião Queiroz
MF – Márcia Caruso Theophilo Caldas
MPOG – Silvio Carlos do Amaral e Silva

- **Comitê Diretor de Promoção e Marketing do Café (CDPM/Café):** proceder à análise, discussão, aprovação, gestão e fiscalização das ações, de contratos e convênios relacionados a programas e projetos promocionais de publicidade e marketing do café no País e no exterior.

O CDPM/Café, em 31 de dezembro de 2011, contava com os seguintes representantes:

Abic – Manoel Felisberto Cruz de Assis

Abics – Cristina Salles de Assumpção

Cecafé – Guilherme Braga Abreu Pires Filho

CNA – Maria Carolina Ribeiro Bazilli

CNC – Gilson José Ximenes Abreu

Assessoria de Comunicação Social (ACS/GM/Mapa) – Magali Barbiani

CDPM/Café – Reunião Ordinária

45ª Reunião Ordinária

19 de janeiro de 2011

- **Comitê Diretor do Acordo Internacional do Café (CDAI/Café):** proceder à análise, discussão, aprovação e gestão das ações, projetos e programas relacionados ao Acordo Internacional do Café e à OIC.

O CDAI/Café, em 31 de dezembro de 2011, contava com os seguintes representantes:

Abic – Takamitsu Sato

Abics – Roberto César Ferreira Paulo

Cecafé – Guilherme Braga Abreu Pires Filho

CNA – Maurício Lima Verde Guimarães

CNC – Francisco Eduardo Garcez Ourique

MF – Gilson Alceu Bittencourt

MRE – Orlando Leite

ISBN 978-85-7991-063-0



9 788579 910630



Ministério da
Agricultura, Pecuária
e Abastecimento

